



EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA NOS  
PARQUES INFANTIS

O Parque Infantil como Unidade Educativo-Assistencial que é, vem atendendo à população infantil de São Paulo, na faixa de 3 a 12 anos, dando-lhe, através da recreação, as oportunidades necessárias ao seu desenvolvimento nos diferentes aspectos.

O progresso constante da ciência nos leva a uma reformulação dos objetivos a serem atingidos para atender mais diretamente a criança, a família e a comunidade.

Numa primeira etapa de trabalho, consideraremos somente as crianças na idade pré-escolar ou de 3 a 7 anos, que deverão ser atingidas pela educação pré-primária.

1 - JUSTIFICATIVA

A educação pré-primária nos Parques Infantis se justifica:

1.1. Por serem as crianças atendidas, na sua maioria, provenientes de famílias de poucos recursos econômicos ou de ambientes culturalmente deficientes, que correm o sério risco de sofrer danos irreversíveis no seu desenvolvimento.

1.2. Porque a criança permanece na Unidade no horário integral: das 7,30 às 17,00 horas, havendo oportunidade para se desenvolver um programa ideal de atividades.

1.3. Porque é dada à criança, com o fornecimento do almoço e de dois lanches diários, a alimentação adequada a que tem necessidade e direito, para o seu desenvolvimento.

1.4. Porque a assistência médico-odontológica já é parte integrante de seu programa assistencial.

1.5. Porque com o seu pessoal técnico especializado em recreação, atende às necessidades da criança, de receber proteção especial, havendo oportunidades e facilidades para o seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

1.6. Porque recebendo crianças de diferentes níveis sócio-econômicos, valoriza o direito da igualdade e oportunidades.

1.7. Porque já possui instalações adequadas ou de fácil adaptação para se desenvolver em condições ideais uma programação de educação pré-primária.

1.8. Porque o mundo moderno exigindo a participação da mulher no processo do desenvolvimento, exige dela grandes permanências fora do lar, e conseqüentemente a impossibilita de dar o atendimento de que seu filho necessita.

1.9. Porque o resultado das pesquisas feitas nos últimos anos prova que a inteligência é muito mais produto de aprendizado do que de fatores natos. É possível ativar precocemente o desenvolvimento da criança ou pelo contrário, lesá-la irremediavelmente, por falta de recursos, ignorância ou desídia.

1.10. Porque a maioria dos especialistas em educação está convencida de que a forma de combater a reprovação nas escolas primárias e secundárias consiste em proporcionar educação pré-primária a todas as crianças.

1.11. Porque o programa público pré-primário parece constituir o único meio para neutralizar os efeitos lesivos da carência de estimulação visual, motora, social e intelectual, provenientes do baixo índice sócio-econômico de vida.

2 - OBJETIVOS GERAIS

A educação pré-primária nos Parques Infantis terá <sup>mesmos</sup> os objetivos propostos pela Associação Paulista de Educação Pré-primária através da sua Presidente D<sup>ª</sup>. Diva Francisco Sguelia.

Serão feitas as adaptações que forem sendo necessárias dadas as condições específicas das nossas Unidades.

2.1. Iniciar ou dar continuidade ao trabalho educativo já iniciado no lar.

2.2. Realizar um trabalho conjunto Escola-Família-Comunidade a fim de que a criança possa ajustar-se perfeitamente ao seu mundo.

2.3. Desenvolver os comportamentos social, emocional e individual da criança, levando-a à compreensão de si mesma e ao acatamento daqueles que a rodeiam.

A.C.

2.4. Manter viva a curiosidade natural do pré-escolar, criando sempre situações interessantes e oportunidade de variadas experiências, quando a criança pode adquirir Hábitos, Habilidades e Atitudes sadias, indispensáveis a um completo ajustamento emocional, físico, social e mental.

2.5. Desenvolver um programa graduado e progressivo, planejado para atender satisfatoriamente a seus interesses e possibilidades, levando-a a fazer bem feito aquilo que DEVE e Pode fazer.

2.6. Empregar métodos ativos de ensino onde a criança;

2.6a. - é incentivada a desenvolver seu espírito de criatividade;

- tem oportunidade de satisfazer suas necessidades de pesquisa, comparação, observação, de aprendizagem por si mesma.

2.6b. - é levada a um bom grau de independência e auto-disciplina.

- tem oportunidade de trabalhar isoladamente e em colaboração com outras crianças.

2.7. Prepará-la para que adquira instrumentos básicos indispensáveis para o domínio das etapas posteriores da escolaridade (alfabetização), através do desenvolvimento e exercitação das funções específicas em seus mais importantes aspectos: - linguagem, percepção, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade.

### CONCLUSÃO

2.8. A Educadora tem a seu dispor um grande número de atividades que, criteriosamente selecionadas dentro de uma programação desenvolvida através de Unidade de Trabalho, darão à criança a possibilidade de estabelecer o relacionamento social e comunitário, a compreensão do mundo físico, o desenvolvimento dos processos de comunicação, a formação do pensamento quantitativo e o desenvolvimento de sua sensibilidade estética.



### 3. REGULAMENTO

#### Para as Classes de Educação Pré-Primária

3.1. O processo de educação pré-primária nos Parques Infantis deverá ser atingido em duas etapas:

3.1a. as crianças de 5 anos e meio a 7 anos de idade, terceiro grau;

3.1b. as crianças de 3 a 5 anos e meio de idade, 1º e 2º grau.

3.2.1. As crianças de 5 anos e meio a 6 anos e meio completados até 31 de dezembro do ano anterior, serão inscritas anualmente para as classes pré-primárias de 1 a 30 de novembro. As classes deverão ter, no máximo, 30 alunos.

3.2.2. O ano será assim dividido:

1º de março a 30 de junho: educação pré-primária

1º a 31 de julho: recesso

1º de agosto a 30 de novembro: educação pré-primária

1º de dezembro a 28 de fevereiro: recesso.

3.2.3. Durante o período do recesso as crianças permanecerão na Unidade somente com as atividades recreativas.

3.2.4. A criança que frequentar a classe de educação pré-primária num período, permanecendo na Unidade, será trabalhada em atividades extra-classes no outro período.

3.2.5. No início e término do trabalho de educação pré-primária, as crianças deverão ser submetidas a testes e provas, por psicólogos das Clínicas Especializadas, a fim de que possa avaliar o nível do trabalho realizado e ajustá-lo ao programa na medida das necessidades.

### 3.3. CORPO DOCENTE

3.3.1. As classes de educação pré-primária terão a supervisão de uma Assistente Pedagógica especializada no assunto.



3.3.2. As férias regulamentares das Educadoras responsáveis pelas classes deverão ser gozadas nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro ou julho, obrigatoriamente.

3.4 Aperfeiçoamento Técnico do Educador.

3.4.1. A Diretoria do Departamento deverá proporcionar sistematicamente cursos de atualização de conhecimentos relacionados com os objetivos de educação pré-primária.

3.4.2. Reuniões Pedagógicas. Deverão ser realizadas no primeiro sábado de cada mês. Terão como objetivo imediato a troca de experiências, crítica, avaliação e reformulação dos trabalhos, e o imediato e maior aproveitamento do educando.

3.4.3. As reuniões serão divididas por Regiões e realizadas cada vez em uma Unidade, com a participação das Assistentes Pedagógicas e Auxiliares.

3.4.4. As Educadoras das classes especializadas deverão participar das reuniões mensais que a A.P.E.P. promove cada mês.

3.4.5. Todas as Educadoras responsáveis deverão participar da semana de estudos que anualmente a A.P.E.P. realiza em São Paulo.

3.4.6. A partir do ano de 1970 somente deverão ser admitidas educadoras especializadas em educação pré-primária.

A.C.

===oocOooo===oooOooo===oooOooo===oooOooo===

#### 4. O C U R R Í C U L O

"É o inteiro programa da escola. Abrange a experiência do educando, sob a responsabilidade da escola: - execução de tarefas próprias, pessoais que contribuem para a construção de melhor comunidade na Escola, no Lar e na Sociedade em que vive o Educando" (Ragan, William - The Modern Elementary Curriculum).

Nestas condições, ao iniciar um novo trabalho no Setor de Educação Pré-Primária, o Departamento de Educação e Recreio se propõe: -

4.1. Criar para Professores e Orientadores a possibilidade de:

4.1.a) Estudar cuidadosamente o desenvolvimento da criança, com que vai trabalhar (psicologia evolutiva);

4.1.b) Estudar a fundamentação psicológica dos processos da aprendizagem;

4.1.c) Situar a Escola como entidade social integrada num grupo social que deve atender às realidades sócio-econômicas culturais, artísticas, políticas e outras;

4.1.d) Estabelecer estreito relacionamento entre: -

1 - Orientação e corpo docente

2 - Corpo docente, discente, Família e Comunidade sempre em benefício do educando.

4.2. Organizar um programa básico e flexível que deverá se desenvolver de acordo com as possibilidades e necessidades da região em que se insere o Parque Infantil e que deve atender para:

4.2.a) Aproveitamento dos recursos da Comunidade em que está inserido o Parque Infantil criando condições favoráveis ao Diálogo e mútuo auxílio;



- 4.2.b) Aproveitamento dos próprios recursos Assistenciais que a Prefeitura pode oferecer: Alimentação, Saúde e Recreação;
- 4.2.c) Entrosamento da Família, no Programa Educativo, fazendo-a participar das atividades, planejamento, reuniões de estudo e soluções de problemas que atinjam o educando. (Conselho de Pais, Escola de Pais, Associação de Pais e Mestres, Círculo de Mães, trabalhos voluntários);
- 4.2.d) Estabelecimento de processos e critérios de avaliação dos trabalhos realizados a fim de que se possa realmente acompanhar a evolução no processo educativo e modificá-lo na medida das necessidades;
- 4.2.e) Organização de um prontuário onde deverão constar todos os dados necessários ao estudo individual do educando, para que, conhecendo-o melhor, melhor se possa educá-lo. Dêste prontuário constarão:

(Entrevistas com a família, observação do Pai Educador, Orientadores, Médicos, Psicólogos, desde que necessário).

A.C.

===0000000===0000000===0000000===



## P R O G R A M A

O programa será desenvolvido na forma de Unidade de Trabalho, através de quatro (4) áreas de estudo, e de numerosas atividades específicas.

### 5.1. Unidade de Trabalho

Criança  
Criança e Família  
Criança e Escola  
Criança e Comunidade

### 5.2. Áreas de Estudo

Estudos Sociais  
Linguagem  
Matemática  
Ciências

### 5.3. Atividades

1. de Rotina
  - a) Higiene
  - b) Lanche
  - c) Repouso
  - d) Arrumação de Sala
  - e) Outras

### 5.4.2. de Conhecimento

- a) Planejamento
- b) Palestras
- c) Leitura - Interpretação de gravuras
- d) Estímulos
- e) Histórias
- f) Poesias
- g) Cinema - Slides
- h) Teatro - diferentes modalidades
- i) Excursão
- j) Observação
- k) Experiências
- l) Coleções
- m) Outros



4.5.3. de Expressão

- a) Desenho
- b) Pintura
- c) Modelagem
- d) Recortes e Colagem
- e) Teatro
- f) Família
- g) Dramatização
- h) Outras

4.6.4. Musicais

- a) Rítmicas
- b) Exercícios imitativos
- c) Canto
- d) Danças
- e) Audições Musicais
- f) Rodas Cantadas
- g) Banda Rítmica
- h) Outras

4.7.5. Físicas

- a) Marchas e Evoluções
- b) Aulas imitativas
- c) Jogos - ativos, moderados e calmos
- d) Grande Jogo

4.8.6. Jogos Tranquilos

- a) Sensoriais
- b) de Observação
- c) de Atenção
- d) de Memória
- e) de Atenção
- f) de Contrôlo
- g) Outros

4.9.7. Espontâneas

- a) Casa de Boneca
- b) Brinquedos
- c) Construções com blocos, areia, etc.
- d) Jogos
- e) Horticultura
- f) Jardinagem
- g) Cuidados com animais
- h) Primeiros socorros
- i) Outras



4.10.8. Manuais

- a) Trabalhos Manuais
- b) Dobraduras
- c) Tecelagem
- d) Cartonagem
- e) Alinhavo
- f) Carpintaria
- g) Outros

4.11.9. Prontidão para a leitura e escrita

- a) Esquema corporal
- b) Orientação espacial e temporal
- c) Coordenação motora
- d) Discriminação auditiva
- e) Discriminação visual
- f) Associação e relacionamento
- g) Compreensão e absurdos
- h) Labirintos e camuflagem
- i) Estórias mudas
- j) Situação problema
- k) Orientação e pensamento
- l) Coordenação - atenção raciocínio
- m) Complementação

4.12. CONSIDERAÇÕES

As áreas de estudo, obedecendo ao planejamento previamente estabelecido, deverão ser entrosadas a uma mesma Unidade de Trabalho.

5. OBJETIVOS GERAIS DE CADA ÁREA

5.1. Ciências naturais

5.1.1. Objetivos de conhecimento

Aquisição de conceitos que ajudem a criança a interpretar e integrar-se no meio ambiente, tais como:

- cuidados com a saúde e o corpo
- conservação dos recursos naturais e seu aproveitamento
- a fonte de toda a energia nos seres vivos é o Sol



- todos os seres são influenciados por outros seres
- o homem é capaz de modificar o meio em que vive.
- todos os animais dependem das plantas para viver
- as plantas e os animais são adaptados ao ambiente em que vivem.

5.1.2. Objetivos comportamentais

- curiosidade científica (de observação, especulação, avaliação, conclusão e transferência de aprendizado)
- habilidade de pensar clara e logicamente
- capacidade de distinguir entre fato e fantasia, entre superstição e princípios comprovados
- desenvolver habilidades e adquirir confiança no uso de vários métodos de pesquisa
- alargar seus interesses pelo mundo que a cerca e encaminhá-la a uma apreciação do ritmo e ordenação dos fenômenos naturais
- desenvolver um permanente interesse pelas ciências e pela pesquisa científica.

5.2. Matemática 5.2.1. Objetivos gerais

- desenvolver na criança a habilidade de efetuar, com compreensão, os vários processos aritméticos
- prover uma variedade de experiências que assegure à criança a formação de habilidade de aplicar os processos quantitativos, efetivamente, em situações sociais.

5.2.2. Objetivos de conhecimento

- o uso do vocabulário matemático de confronto
- as coisas que nos cercam têm cores, formas, tamanhos diferentes
- as coisas que nos cercam podem ser contadas ou medidas, por estimativa, por instrumentos apropriados
- conceito de número e sua representação simbólica
- as coisas que nos cercam podem ser agrupadas, formando conjuntos (êstes podem ser relacionados, ordenados, diferenciados)



- o processo de combinar grupos ou conjuntos (adição)
- o processo de separar grupos ou conjuntos (subtração)
- o conceito de operação inversa associada à idéias de fazer e desfazer ações
- o nosso sistema monetário e o valor social do dinheiro

5.2.3. Objetivos comportamentais

Levar a criança a

- um melhor conhecimento de si mesma
- atitude de reflexão, associada ao prazer
- a ter consciência de seu desenvolvimento e dos que com ela convivem
- a ter respostas prontas às solicitações feitas
- o uso ativo do vocabulário matemático aprendido
- estabelecer relações entre os fatos que fôr descobrindo
- selecionar criteriosamente os vários instrumentos de medida que conhece e usá-los corretamente
- a solucionar pequenos problemas de vida prática, usando seus conhecimentos matemáticos

5.3. Estudos sociais

5.3.1. Objetivos de conhecimento

Levar a criança a compreender

- a. a estreita relação HOMEM (e seus semelhantes e (seu ambiente físico
- b. a interdependência de todos os Homens

5.3.2. Objetivos comportamentais

Viver e conviver

Respeitar a personalidade humana

Respeitar a opinião alheia

Compreender e aceitar a independência dos indivíduos

Apreciar os valores sociais das várias ocupações

Preservar os recursos da sua comunidade e valorizá-los

Saber ouvir



Cooperar com os outros

- 13 -

Resolver problemas práticos da vida

Usar fontes de informações a sua disposição.

#### 6.4. Linguagem

A necessidade de comunicação aparece muito cedo na infância e aumenta em importância quando a criança se torna membro de grupos sociais mais amplos e mais complexos.

A linguagem (oral e escrita) é a base de todas as atividades escolares e deve emanar das experiências diárias da criança.

##### 6.4.1. Objetivos

Aquisição do vocabulário (ativo e passivo) bastante rico, através de experiências as mais variadas., que possibilitem sempre maior e melhor desenvolvimento das idéias e mais fácil comunicação com o mundo que cerca a criança.

Desenvolvimento, de acordo com a capacidade de cada um, de hábitos, habilidades e atitudes necessárias à comunicação afetiva, através da linguagem oral e escrita, da leitura e da audição.

Promoção do desenvolvimento pessoal e cultural da criança

Desenvolvimento da expressão criadora

Ação - como instrumento indispensável que é, no ajustamento social da criança.

#### 6.5. Linguagem oral

##### 6.5.1. Objetivos de conhecimento

- Enriquecer as experiências e o vocabulário da criança através das mais variadas atividades.
- Colocar a criança com as formas apuradas da linguagem literária, fazendo-a distinguir a gíria, do falar correto
- Levar a criança a articular corretamente as palavras em uso.



## 6 5.2. Objetivos comportamentais

- 14 -

- Desenvolver as habilidades de pensar e exprimir-se corretamente e com segurança
- Habituá-la a criança a avaliar sua própria linguagem, incentivando-a a obter melhores padrões linguísticos
- Despertar-lhe a satisfação e gosto pela auto-expressão e expressão criadora
- Despertar-lhe atitude de respeito, cortesia e honestidade na comunicação
- Desenvolver o gosto pelas formas apuradas, pela linguagem literária, pela poesia.

## 7. P R O G R A M A

Apresentamos aqui um programa discriminado para 1º, 2º e 3º graus. Os Parques Infantis desenvolverão na primeira etapa o 3º grau. Os demais, 1º e 2º graus, serão atingidos paulatinamente.

### 7.1. 1º grau (3 anos a 4 anos e meio)

Estudos sociais.

A criança e a Família

A Criança e a Escola

O elemento humano em suas várias atividades. A dependência dos seres entre si. Ajustamento social nos grandes e pequenos grupos. Atender para a diversificação de credos, crenças, usos e costumes (alimentação, habitação, vestuário, locomoção e comunicação, comércio, meios de sobrevivência, hábitos de higiene, trabalho, recreação).

### 7.2. CIÊNCIAS NATURAIS

Como descobrimos as coisas (os sentidos)

Seres com e sem vida

Animais (diferenças, como e onde vivem)

Plantas (diferenças, como e onde vivem)

### 7.3. MATEMÁTICA

Vocabulário de confronto (grandeza, posição)

Côres (reconhecimento)

Formas (quadro, triângulo, círculo)

Contagem até onde a classe puder alcançar, sem esforço

Ordinais: primeiro, último, (2º e 3º se fôr possível)

**7.4. HIGIENE**

Dentes, mãos, banho, sanitários, alimentação, sono.

**7.5. EDUCAÇÃO MUSICAL**

Rodas cantadas, canções infantis, folclore, pequenas danças

Audições musicais. Ritmo.

**7.6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO**

Noção espacial. Postura. Movimento. Recreação e Jogos.

**7.7. RELIGIÃO**

Natureza- Deus. Religião no Curso Pré-Primário não é apresentada como atividade, mas está implícita em todo plano de trabalho.

**7.8. CALENDÁRIO**

Variações de tempo (calor, frio, dia ensolarado, nublado, ventoso, chuvoso)

Festas sociais, cívicas e religiosas

Saber o que significam e porque são comemoradas

**7.9. 2º grau (4 anos e meio a 5 anos e meio)**

No período de adaptação (1 mês aproximadamente) recordar ligeiramente o programa do 1º grau, a fim de corrigir possíveis falhas ou omissões.

**7.10. ESTUDOS SOCIAIS**

+ A Criança e a Família

+ A Criança e a Escola

A Criança e a Comunidade.



O seu bairro: quem vive nele, que trabalhos se realizam (profissões) nos diversos campos de atividade humana. Recursos que possui (meios de transporte, recreação, serviços públicos, lojas, indústrias, etc).

Outros bairros: visitar outros bairros, comparar características, classificar.

A cidade: conhecer a sua cidade, excursionar, conhecer-lhe as características principais, pontos mais importantes e interessantes.

Outras cidades: se possível levar as crianças a conhecer outras cidades, usando diferentes meios de transporte: trem, ônibus, avião, etc. Aproveitar o conhecimento que a criança traz de casa e ampliá-lo.

### 7.11. LINGUAGEM

A linguagem oral (aumento do vocabulário, formação de períodos mais longos, reproduções, dramatizações recados, etc).

Audição (sons, rimas, início de palavras)

### 7.12. CIÊNCIAS

+ Como descobrimos as coisas

+ Seres com e sem vida

Animais, classificação quanto à natureza, hábitos

Plantas- classificação quanto à natureza. Partes da planta, classificação quanto à utilização.

Pedras e areia

Água e ar

O sol, a chuva e o tempo

Estações do ano

### 7.13 MATEMÁTICA

Vocabulário de confronto (grandeza, posição, distância, fração)

Côres, formas (ampliação do conhecimento, análise, descoberta)

Medidas usadas na vida prática

Contagem informal



Ordinais (1º a 1º último, 1º, penúltimo, o seguinte)

Reconhecimento e pequeno uso de cédulas e moedas nacionais

Conjuntos - perceber, relacionar, ordenar, diferenciar, agrupar e separar, fazer e desfazer,- (operações inversas)

Pequenos problemas da vida prática

Reconhecimentos dos símbolos numéricos até 9.

#### 7.14 PRONTIDÃO

Início do programa de prontidão para a leitura e escrita

Discriminação visual e auditiva. Diferenças e Semelhanças

Tamanho, forma, côr, posição. Percepção. Esquema corporal

Exercícios rítmicos, finger-Play, atividades diversas.

#### 7.15 HIGIENE

Dentes, mãos, banho, sanitários

Conhecimento do próprio corpo

Sono e repouso

Alimentação

Postura

#### 7.16 CALENDÁRIO

- 1º e 2º meses (variação do tempo: calor, frio, dia ensolarado, nublado, chuvoso)

- 3º mês em diante: Dias da semana. O mês. Dias do mês (contagem)

- Festas sociais, cívicas e religiosas: comentários preparatórios, Saber o que significam e porque são comemoradas)

#### 7.17 EDUCAÇÃO MUSICAL

Rodas cantadas, canções infantis, folclore, pequenas danças. Audições musicais, ritmo, bandinha.

#### 7.18 EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

Noção espacial e temporal. Postura. Movimento. Recreação e jogos.



### 7.19 RELIGIÃO

Deus - Natureza (não como uma atividade, mas implícito em todo o trabalho escolar, desde que a escola tenha orientação religiosa).

Para o programa de PRONTIDÃO, recomendamos a leitura e a aplicação de: "Prontidão para a alfabetização- Programa para o Desenvolvimento de Funções Específicas. Teoria e Prática" de Ana Maria Popovic e Genny Gelubi de Moraes- Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

### 7.20. 3º grau (5 anos e meio a 6 anos e meio)

### 7.21. ESTUDOS SOCIAIS

+ A Criança e a Família

+ A Criança e a Escola

· A Criança e a Comunidade

+ o bairro- bairros

+ a cidade- cidades

· o Estado de São Paulo- outros Estados- O Brasil

Outros Países

Usos e costumes diferentes, formas de expressão, etc. O elemento humano em suas várias atividades. A dependência dos seres entre si. Ajustamento social dos grandes e pequenos grupos. Diversificação de credos, crenças,- usos e costumes (alimentação, habitação, vestuário, locomoção e comunicação, comércio, meios de sobrevivência, hábitos de higiene, trabalho, recreação).

### 7.22 LINGUAGEM

A linguagem oral e audição

Aquisição de vocabulário

Análise de sons (sílabas)

Reproduções

Criações



### 7.23. CIÊNCIAS

+ Como descobrimos as coisas

+ Seres com e sem vida

Animais.- ampliação do que foi dado no 2º grau.

Plantas.- ampliação do que foi dado no 2º grau

+ Pedras e areia

+ Água e ar

+ O sol, a chuva e o tempo

+ Estações do ano

Máquinas e energia: eletricidade, calor, fogo, luz, calor, luz e côm, som, magnetismo, ferramentas, máquinas e brinquedos.

### 7.24. MATEMÁTICA

Uso ativo do vocabulário de confronto (grandeza, posição, distância, fração (ampliados)

Côres, formas, (ampliação, análise, descoberta)

Medidas usadas na vida prática

Contagem informal

Ordinais (1º a décimo, último, penúltimo, o seguinte)

Reconhecimento e pequeno uso de cédulas e moedas nacionais

Conjuntos - perceber, relacionar, ordenar, diferenciar, agrupar e separar, fazer e desfazer (operações inversas)

Reconhecimento dos símbolos numéricos.

### 7.25 PRONTIDÃO

Completar o programa de prontidão para a leitura e escrita: discriminação visual, au-



ditiva, Diferenças e Semelhanças. Tamanho, forma, côr, posição. Percepção. Esquema Corporal, exercícios rítmicos, finger-play, jogos, atividades diversas.

**7.26. HIGIENE**

Dentes, mãos, banho, sanitários

Conhecimento do próprio corpo

Sono, repouso

Alimentação, moléstias da 1<sup>a</sup> infância: prevenção, cuidados, postura - Primeiros socorros.

**7.27. CALENDÁRIO- ídem 2º grau**

**7.28. MÚSICA - 2º grau e reconhecimento de hinos cívicos**

**7.29. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO- ídem, ídem, de acôrdo com a idade.**

**7.30. RELIGIÃO- ídem, ídem.**

+++++

+++++

+++++

+++++



## I N S T A L A Ç Ã O D E C L A S S E S

Pelo Decreto nº7072, de 13-7-1967, foram criadas 12 classes para educação pré-primária nos seguintes Parques Infantis:

- P.I. 4- Santo Amaro
- P.I. 5- Barra Funda
- P.I.15- Casa Verde
- P.I.27- Consolação
- P.I.38- Vila Nova Manchester
- P.I.43- Moóca
- P.I.53- Vila Gomes
- P.I.68- Vila Jaguara
- P.I.97- Pirituba
- P.I.100- Cruz das Almas
- P.I.105- Monções
- P.I.107- Jardim Japão Novo

O número de educadoras para as classes acima mencionadas foi previsto no último concurso realizado (setembro 1.968).

Unidades que têm sala para instalação imediata de classes para educação pré-primária para 3º grau, uma em cada período, num total de 64 classes.

Há necessidade de admissão de educadoras, em número de 64 (sessenta e quatro) assim como aquisição de material permanente e didático.

### REGIÃO NORTE

- P.I. 20- Padre Anchieta
- P.I. 32- Alto de Vila Maria
- P.I. 33- Freguesia do Ó
- P.I. 36- Guia Lopes
- P.I. 85- Vila Gustavo
- P.I. 95- Perus
- P.I. 96- Peruche
- P.I.101- Vila Mangalot
- P.I.103- Jaçanã
- P.I.104- Vila Sabrina



## REGIÃO SUL

-22 -

- P.I. 1- D. Pedro II
- P.I. 2- D. Pedro I
- P.I. 12- Regente Feijó
- P.I. 22- Itaém
- P.I. 25- Princesa Isabel
- P.I. 30- Angelo Martino
- P.I. 31- São Paulo
- P.I. 40- Jardim da Saúde
- P.I. 54- Vila São José
- P.I. 66- Cosmopolita

## REGIÃO LESTE

- P.I. 6- Eldy Poli Bifone
- P.I. 8- Presidente Dutra
- P.I. 39- Casper Líbero
- P.I. 99- Vila Pedroso
- P.I. 102- Guaianases
- P.I. 106- Vila Formosa Novo

## REGIÃO CESTE

- P.I. 7- Noêmia Ippólito
- P.I. 23- Hospital das Clínicas
- P.I. 24- Santos Dumont
- P.I. 34- D. Leopoldina
- P.I. 98- Vila Madalena
- P.I. 108- Rio Pequeno

Parques Infantis que comportam a construção de uma sala para educação pré-primária:

## REGIÃO NORTE

- P.I. 60- Augusto Cesar
- P.I. 77- Pirituba
- P.I. 81- Água Fria



REGIÃO SUL

- P.I. 29- Anita Costa
- P.I. 37- Clínica Infantil do Ipiranga
- P.I. 42- Ana Rosa
- P.I. 45- Glicério
- P.I. 49- Colombo
- P.I. 50- Vila Helena
- P.I. 54- Chácara Inglesa
- P.I. 57- Niagara
- P.I. 61- Vila Guarani
- P.I. 69- São João Clímaco
- P.I. 92- Campo Grande

REGIÃO LESTE

- P.I. 26- Cidade Líder
- P.I. 51- Guilherme Rudge
- P.I. 58- Quinta das Paineiras
- P.I. 62- Vila Oratório
- P.I. 70- Vila Santa Isabel
- P.I. 73- Vila Formosa
- P.I. 75- Vila Califórnia
- P.I. 76- Itaquera
- P.I. 79- Santo Estevão
- P.I. 82- Vila Invernada
- P.I. 87- São Lucas
- P.I. 94- Engenheiro Goulart

REGIÃO OESTE

- P.I. 3- Lapa
- P.I. 14- Jardim da Luz
- P.I. 35- Monte Castelo
- P.I. 52- Caxingui
- P.I. 56- Alto da Lapa
- P.I. 63- Ipojuca
- P.I. 89- Anastácio



PROGRAMA BÁSICO PARA PRÉ-PRIMÁRIO NOS PARQUES INFAN-  
TIS

Planejamos o programa básico em 4 áreas distintas:-

- a)- estudos sociais
- b)- linguagem
- c)- matemática
- d)- ciências

Nenhuma destas áreas será dada isoladamente porque tudo está intimamente ligado de modo a formar um todo.

Serão largamente usadas, a música com os exercícios físicos, coordenação dos movimentos e as atividades de expressão:-

- 1ª - Desenho livre e orientado
- 2ª - Pintura
- 3ª - Modelagem (areia, plastilina, argila etc.)
- 4ª - Repicagem
- 5ª - Recorte, colagem e alinhavo
- 6ª - Técnicas de desenho
- 7ª - Dobradura
- 8ª - Mímica
- 9ª - Teatro
- 10ª - Dramatização e outras

bora Queremos frisar que as atividades mencionadas, em devam ser supervisionadas e demonstradas pela Educadora, se faz ne cessário que sejam sempre ESPONTÂNEAS, no seu tema e execução. Assim a criança terá melhores oportunidades para, de acôrdo com as suas possibilidades individuais, adquirir inúmeras habilidades de que precisará para a aprendizagem da escrita, da leitura; campo maior para o desenvolvimento da coordenação viso-motora, ampla expansão da imaginação e do poder criativo. "Nada há na inteligência que não tenha passado pelos sentidos". Claparède.

A parte de educação física será integralmente desenvolvida.

O repouso após o almoço deixará de ser feito



nas mesas e cadeirinhas. Deverá ser na sombra e no campo, se o tempo o permitir, ou em área livre do galpão.

Temos como sugestão, aproveitar pedaços de pasadeira de lonita com um pequeno travesseiro de espuma costurado em uma das pontas. Assim sendo, a Educadora do 2º período encontrará a sua turma preparada para entrar imediatamente em atividade.

Planejar excursões pedagógicas- recreativas que devem ser feitas dentro e fora da escola. Deve haver um preparo do educando sôbre:- o que êle irá ver (sempre em relação ao tema da Unidade de trabalho)- o que terá que observar mais atentamente. Sempre que possível a Educadora deverá entrar em contacto com o responsável do local escolhido para que, à chegada das crianças, haja quem lhes dê as devidas explicações. O coroa<sup>me</sup>nte da excursão será medido com as atividades realizadas após a mesma.

Promover pesquisas:- O pré se caracteriza pela procura de coisas dentro e fora da escola para formar o Museu da Classe ou ilustrar assuntos que estão sendo estudados.

CONCLUINDO, podemos afirmar que a orientação fornecerá às Educadoras os pontos básicos do planejamento da Unidade de trabalho, nas quatro áreas:-

- Objetivos de conhecimento (conceitos)
- Objetivos Comportamentais (atitudes que deverão ser desenvolvidas).

Além disso dará uma série de sugestões quanto ao conteúdo (PROGRAMA) e os meios (ATIVIDADES) que poderão ser usados para atingir aquêles objetivos.

"Depois disso, as Educadoras trabalharão" o planejamento dando ao seu trabalho um cunho pessoal, ampliando e sugerindo modificações.



FICHA-base das atividades pré-primárias em Parques Infantis

I- Áreas de Estudo

- A. Estudos Sociais
- B. Ciências
- C. Linguagem
- D. Matemática

- g) Banda rítmica
- h) Outras

II-Atividades

1.de Rotina

- a) Higiene
- b) Lanche
- c) Repouso
- d) Arrumação da Sala
- e) Outras

2.de Conhecimento

- a) Planejamento
- b) Palestras
- c) Leitura e interpretação de gravuras
- d) Estórias
- e) História
- f) Poesias
- g) Cinema- slides
- h) Teatro-diferentes modalidades
- i) Excursão
- j) Observação
- k) Experiências
- l) Coleções
- m) Outras.

3.de Expressão

- a) Desenho
- b) Pintura
- c) Modelagem
- d) Recortes e colagem
- e) Teatro
- f) Mímica
- g) Dramatização
- h) Outras

4. Musicais

- a) Rítmicas
- b) Exercícios imitativos
- c) Canto
- d) Dança
- e) Rodas cantadas
- f) Audições musicais

5. Físicas

- a) Marchas e evoluções
- b) Aulas imitativas
- c) Jogos-ativos moderados e calmos
- d) Grande jogo

6. Jogos tranquilos

- a) Sensoriais
- b) de observação
- c) de atenção
- d) de memória
- e) de controle
- f) Outros.

7. Espontâneas

- a) Casa da boneca
- b) Brinquedos
- c) Construções com blocos, areia etc.
- d) Jogos
- e) Horticultura
- f) Jardinagem
- g) Cuidados com animais
- h) Primeiros socorros
- i) Outras.

8. Manuais

- a) Trabalhos manuais
- b) Dobraduras
- c) Tecelagem
- e) Alinhavo
- f) Carpintaria
- g) Outras.

9. Prontidão para a Leitura e Escrita

- a) Esquema corporal
- b) Orientação espacial e temporal
- c) Coordenação motora
- d) Discriminação auditiva
- e) Discriminação visual
- f) Associação e relacionamento
- g) Compreensão de absurdos
- h) Labirintos e camuflagens
- i) Estórias mudas



- j) Situação problema
- k) Organização de pensamento
- l) Coordenação- atenção e raciocínio
- m) Complementação.

### H O R Á R I O

Este horário é flexível, para ser adaptado de acôrdo com a situação da Unidade e circunstâncias de momento.

15 min.- Chamada das silhuetas

- Planejamento do dia com as crianças
- Conversa da Educadora com a criança

30 min.- Atividade livre no campo

40 min.- Atividade espontânea ou de expressão-criar alguma coisa

Sala preparada com vários tipos de atividades e usadas ao mesmo tempo

Em cada setor. Ex: Setores de desenho, modelagem, pintura, recortes, construção em bloco e jogos.

1 hora e 20 min.- Recreio- Lanche- Toilete- Repouso

40 min.- Áreas de estudo- experiência-jogos dirigidos- Prontidão para alfabetização

20 min.- Atividades musicais- exercícios rítmicos - rodas cantadas

15 min.- Preparo para a saída.

### C H A M A D A D A S S I L H U E T A S ( O U O U T R O S )

Material - Fichas encapadas com plástico. Cartaz de pregas (facultativo)

Técnica:- A Educ. distribui as fichas por ex: na mesa  
A Criança acha a sua e coloca-a em filas:-

uma para flôres (laranja) (meninas)

outra para bichos (azuis) (meninos)

Notas:- -As crianças são chamadas uma a uma:

Vantagens:- 1-As mesmas. fichas servem para 2 períodos



- 2- Não sendo afixadas: campo, galpão, mesas, etc.
- 3- Para os pequenos, só silhuetas
- 4- Para os de 6 a 7 anos, também nome (letra manuscrita e o número de matrícula)

Finalidades:

- 1- Completo exercício de atenção
- 2- Preparando para a matemática

FORMULAÇÃO DAS QUESTÕES:-

- (1- que são as figuras azuis?  
( e as de cor laranja?

1º e 2º grau)

- (2- quantos meninos vieram hoje?
- (3- e quantas meninas?
- (4- há mais meninos ou meninas?

3º grau e

)5- Quantos pares?

maiores

(6- quantas fichas sobraram?

+++++

d)- Área de Ciências

1- Conceito

Ciências é o estudo dos fenômenos que ocorrem no meio ambiente dos seres que vivem se inter-relacionando nesse meio: homem, animais e plantas.

Constantemente fazemos ciências. As crianças pensam em termos de ciências, quando elas se interessam por conhecer as coisas que cercam, fazendo perguntas.

No período pré-primário de Parque Infantil, nesta área, a Educadora além de satisfazer a curiosidade infantil fará experiências rudimentares de acordo com a **naturidade** da criança.

2- Objetivos Comportamentais

- 1- Levar a criança a adquirir conceitos que ajudem a interpretar e integrar-se no meio ambiente.
- 2- Desenvolver interesse e apreciação pelo mundo em que vive.
- 3- Desenvolver habilidade de solucionar problemas.
- 4- Cuidado com a visão, órgãos olfativos, com os ouvidos, tato, ao tocar objetos desconhecidos.

- 5- Respeitar plantas e animais, zelar por êles.
- 6- Respeitar os pertences alheios e os próprios, não danificando nem destruindo gratuitamente.

### 3- Sumário da matéria

- 1- Como descobrir as coisas- observação de tudo o que rodeia as crianças, partindo da sala de aula.
- 2- Coisas com vida e sem vida- com vida (plantas e animais) e sem vida (metais, pedras, brinquedos e outros).
- 3-Plantas- partes da planta, plantas e o seu ambiente, plantas e sua utilidade.
- 4- Necessidade das plantas (ar, calor, luz e terra fértil).
- 5- Animais- vozes dos animais, classes dos animais, ordens de cada classe. Animais e sua utilidade para o homem. Animais domésticos.
- 6- Minerais- água, fonte de vida e abastecimento. Ar que respiramos, calor (sol, fogo e eletricidade). Terra.

Nota:- As atividades relativas a êsse programa, deverão ser gradua-  
das a medida que forem sendo vencidas as dificuldades. Não podem  
ser divididas em graus porque tôdas são correlatas.

O 1º grau entrará somente nas unidades em que se pode desenvolver  
o estudo de animais e plantas.

### C I Ê N C I A S

I-Como descobrir as coisas:- com a visão, com o tato, com o olfato,  
com o gosto.

Conteúdo: Descobrir coisas com a visão:

- diferenças devidas ao tamanho, forma, côr, cheiro, com som, gosto  
e as qualidades perceptíveis pelo tato
- Semelhança aparente
- Diferença aparente

Meios- Observar as coisas existentes na sala de aula, no jardim.

- Observar gravuras sugestivas que representam coisas e cenas va-  
riadas.
- Distinguir formas, côres, tamanhos diferentes nos objetos
- Desenhar coisas vistas. Explorar côr, forma e tamanho
- Jogos de trânsito; mistura de tintas para descobrir côres
- O uso de sinais coloridos dentro da classe com significados es-  
peciais

-Mostrar porque não se deve colocar as mãos nos olhos

Conteúdo:- Descobrir coisas com o tato

Reconhecimento de objetos duros, moles, lisos, ásperos, secos molhados, quentes, frios, pegajosos,- O perigo em tocar coisas desconhecidas.

Meios:- Apalpar objetos que produzem sensações diferentes ao tato

Duro- pedras, madeira, ferro (dentes, ossos).

Moles- Manteiga, (partes gordas do corpo) espuma de borrachas

Lisos- vidros, cabelo, etc.

Áspero- casca de árvore, lixa, etc.

Secos - madeira, vidro, tecidos

Molhados - roupas molhadas, areia molhada

Quentes- objetos expostos ao sol, ferro elétrico, etc.

Frios- cubos de gelo, metais, etc.

Macios- pêlos dos animais, pelúcia, penas, lã

Pegajosas- goma arábica, balas de mel

Identificar:- objetos pelo tato, usando termos apropriados para descrevê-los- rugoso, liso, macio, etc.

Identificar: quanto à forma: quadrado, esférico, cubo.

Objetos grandes e pequenos.

Conteúdo: Identificar odôres diversos (agradáveis e desagradáveis) higiene e cuidados com os órgãos olfativos.

Meios:- Identificar os odôres que chegam à sala de aula, vindos do pátio, da cozinha, etc.

-Cheirar coisas trazidas à classe- de olhos fechados.

-Sem tocá-los;- perfume, naftalina, chocolate, acetona, etc.

Conteúdo:- Noção de doces, salgado, amargo, azêdo. Zonas de paladar.

Meios:- Observar ou interpretar gravuras sugestivas, que apresentam crianças tomando alimentos, a cozinheira preparando o almoço, diversos tipos de alimentos.

Mencionar- alimentos preferidos e dizer o gosto que têm.

Experimentar- alimentos doces, salgados, amargos, azêdos.

Identificar- com os olhos vendados alguns alimentos, dizendo ainda se são doces, salgados, etc.

## II- Coisas com vida e sem vida

Conteúdo:- Existem coisas que têm vida, e coisas que não têm vida.

Meios:- Observar coisas com e sem vida.

- Coleccionar coisas com e sem vida
- Pesquisar em revistas coisas com vida e sem vida

Conteúdo: Comparar pedras, metais, sementes, plantas e animais.

A semente germina e cresce. O animal nasce e cresce.

Meios: - Plantar uma semente e uma pedra.

- Observar o crescimento de um animal.

Conteúdo: - As coisas que têm vida Nascem, Crescem, Reproduzem-se, Res-  
piram e Morrem.

Nem tôdas as coisas que mexem e andam têm vida.

Meios: - Observar e discutir coisas vivas e sem vida, através destas características.

- As árvores não andam e têm vida.

- Os trens correm e não têm vida própria.

- Eles se movem pelo engenho do homem.

### III. Plantas

Conteúdo: Variedade e ambiente

- As plantas diferem sob muitos aspectos
- As plantas vivem nos mais diversos ambientes
- Cada espécie de planta está adaptada ao meio em que vive
- Pesquisar tipos de plantas que vivem em regiões as mais diver-  
sas, dando-lhes algumas características.

Meios: - Observar nos jardins do Parque, em casas, nas praças: - árvo-  
res, plantas, arbustos, trepadeiras, líquens....

- Coleccionar gravuras onde apareçam plantas de diferentes espé-  
cies, de diferentes lugares.

Conteúdo: - Partes das plantas

- Plantas comuns possuem: raiz, caule, fôlha e flor

Meios: - Observar as partes de uma planta

- Coleccionar diferentes espécies de fôlhas, caules, raízes, fru-  
tos, sementes
- Observar diferentes espécies de raízes que vivem dentro da  
terra, afloram à superfície, que se prendem em outras plan-  
tas (aéreas ou parasitas), que vivem na água (plantas aquá-  
ticas).

Retirar da terra pequenas plantas para observação.

Conteúdo: - Reprodução das plantas

- As flôres produzem frutos
- O fruto contém a semente
- A semente sob determinadas condições, gera nova planta

Meios:- Coleccionar diferentes espécies de flores

- Descrever quanto ao tamanho, côr, forma, cheiro, número de pétalas
- Conhecer pelo nome algumas flores
- Coleccionar alguns frutos, conhecê-los pelos nomes e reconhecê-los
- Observar a mudança de côr que nos permite saber quando está no ponto de ser comido.

Frutos secos (Natal)

- Coleccionar diversos tipos de sementes, comestíveis ou não
- Aprender os nomes de algumas sementes e distingui-las
- Observar sementes quanto à forma, côr, tamanho, (gôsto, quando comestíveis)
- Plantar algumas sementes

Conteúdo:-Plantas e sua utilidade

- As plantas são essenciais ao homem
- O homem utiliza a planta: na alimentação, na Indústria e na Medicina.

Meios:- O homem vive de plantas e os animais por sua vez se alimentam de plantas

- Elas purificam o ar
- Observar verduras, hortaliças, legumes, frutas, caules, raízes, flores e sementes.
- Refrigerantes (guaraná), estimulantes da digestão, doces, óleos, essências o homem retira das plantas
- Especificar, relacionar os tipos de alimento que a planta nos fornece
- Observar a utilização das plantas na indústria: madeiras, borra-chas, cêra, fibras, resinas, etc. Frutos em calda, latarias.
- Observar a utilização das plantas na medicina:- xarope, chá, calmantes, estimulantes etc.

#### IV- NECESSIDADES DAS PLANTAS

Conteúdo:- Luz, ar, água, calor e terra

- Meios:-** Fechar uma plantinha em lugar completamente sem ar, verificar como ela respira
- Plantar sementes de fácil germinação, em dois vasos, deixar a terra secar e observar
  - Nas regiões desérticas as plantas fazem reserva de água dentro de si próprias (cactus, carnaúbeiras, etc.)
  - De forma geral, tôdas as plantas precisam de câlor
  - Pouquíssimas plantas resistem aos fortes frios
  - Verificar o que acontece a planta, quando há falta de luz
  - Colocar uma plantinha em terra fértil e outra em terra arenosa.
  - Verificar o que acontece,

### A N I M A I S

- a)- Os animais:- Variedade e ambiente

Os animais diferem sob muitos aspectos:- tamanho, forma, estrutura e cobertura do corpo

**Meios:-** Comparar animais através de gravuras; evidenciar diferentes atributos dos animais:- grandeza, forma, cobertura do corpo, patas, focinho, bico, etc.

- Insetos, peixes, aves, batráquios, répteis

- b)-Os animais vivem nos mais diversos lugares, na terra, no ar, na água, sob a terra, nas plantas, em outros animais

**Meios:-** Observar diferentes animais e os diferentes lugares onde vivem:- água, ar, terra, nas plantas e nos animais

- c)-Vozes dos animais diferem:- alguns fazem muito ruido, outros não. Os pássaros produzem sons agradáveis

**Meios:-** Fazer as crianças imitarem alguns animais que elas conhecem: gato, cão, cabrito, galo, zumbido de abelhas, rã, lobo, etc.

- Cantar músicas que falem sobre as vozes dos animais
- Jogos com sons onomatopáicos
- Saber o nome das vozes de alguns

- d)-Animais e utilidade para o homem

- Alguns animais, ajudam o homem, com o seu trabalho
- Alguns fornecem seus produtos ao homem

**Meios:-** O boi, o cavalo, o camêlo, a lhama, o elefante, o macaco, etc.

- Colecionar gravuras que mostrem os animais trabalhando
- Animais que fornecem seus produtos:- boi, galinha, coelho, porco, cabrito. (carne, couro, ossos, sangue, tripas, etc.)
- e)-Animais domésticos

Muitos animais vivem na cidade. Quase todos ôles.

Meios:- Animais amigos do homem:- cão, gato, passarinho, papagaio, etc.

- Os cuidados que se devem tomar com os animais que vivem perto do homem:- a vacinação, higiene, etc.

### M I N E R A I S

Água- fonte de vida e abastecimento

Ar- que respiramos; calor (sol, fogo e eletricidade)

Terra.

#### a) ÁREA DE ESTUDOS SOCIAIS

A área de estudos sociais procura localizar a criança no seu ambiente de FAMÍLIA, integrá-la no Parque, na comunidade onde ela vive.

#### I- OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS:-

- 1-Desenvolver senso de responsabilidade pessoal e para com a comunidade;
- 2-Consciência do seu lugar no LAR e no PARQUE;
- 3-Aceitação de qualquer papel no grupo;
- 4-Compreender a vida de grupo.

#### II- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:-

- 1-A criança é um membro do grupo e tem várias obrigações;
- 2-A família forma um Lar e se compõe de membros diferentes;
- 3-Todos os membros da Família contribuem para a estabilidade e segurança do Lar;
- 4- Por que vamos ao Parque... Quais as atividades de que a criança participa;
- 5-As pessoas que nos ajudam a viver.

### S U M Á R I O D A F A M Í L I A

- A criança na Família
- Organização e administração da Família
- As necessidades e problemas da Família



Datas comemoradas na Família

- A casa onde a criança mora
- A história da Família
- Organização e administração do Parque
- A vida da criança no Parque
- O prédio do Parque, suas principais características
- O Parque na localidade

Conteúdo:-

- A criança e a família

Meios:- Diálogo com as crianças

- Palestras
- Levantamento das atividades diárias da criança

Conteúdo:- Organização e administração da Família

Meios:- Como se compõe a Família: pai, mãe, irmãos. Número de pessoas; nomes, estimativas de idade.

As profissões dos pais das crianças; atividades das pessoas da Família no Lar. O papel da criança na vida da Família.

Conteúdo:- As necessidades e problemas da Família

Meios:- A criança vai observar os alimentos utilizados na família, <sup>locais das compras;</sup> como os membros da família se locomovem e se comunicam, como a família trabalha junto. Como a família se diverte em conjunto. Como a família resolve os possíveis problemas.

Conteúdo:- Datas comemoradas na Família

Meios:- Como se comporta em casa dos amigos, como receber pessoas em casa.

Conteúdo:- A casa onde a criança mora

Meios:- Como são as construções das casas dos educandos. Diferentes tipos de casas. Levá-los a observar a posição do sol em relação a sua casa.

Conteúdo:- A história da Família

Meios:- Levar as crianças a investigarem sobre a idade do papai, do vovô. E fazer a distinção entre as gerações bem como a evolução dos costumes.

Conteúdo:- Organização e administração do Parque.

Meios: -Como se compõe o Parque: as pessoas que ali trabalham, suas funções.

Conteúdo:- A vida da criança no Parque

Meios:- A criança deve conhecer as normas de conduta e regulamentos do Parque Infantil.

Conteúdo:- O prédio do Parque, suas principais características

Meios:- Observar o prédio do Parque Infantil, rua em que está situado; suas dependências. Posição do sol, em relação ao Parque.

Conteúdo:- O Parque na localidade

Meios:- O quarteirão onde está situado o Parque Infantil. O que a criança observa quando vai ao Parque:- aspecto físico, comércio, trajeto, trânsito, aspectos urbanísticos. Descrever o trajeto. Funções do Parque, influência na Família e na localidade.

#### b) ÁREA DE LINGUAGEM

Dos 3 aos 6 anos temos a etapa mais importante para o desenvolvimento da linguagem que é a interiorização, a consciência do seu próprio eu, e, conseqüentemente a aparição da linguagem interior. É o início do pensamento verbal. O perfeito desenvolvimento desta étapa fará surgir a possibilidade da leitura e da escrita com compreensão <sup>geral</sup> ve nao como simples mecanismo.

Sendo a linguagem oral um instrumento de vida social, a literatura do país é parte inerente ao desenvolvimento da linguagem oral.

Exemplos: folclóre, literatura social, história nacional e estrangeira

#### 1)-OBJETIVOS DO CONHECIMENTO:-

- estimular o pensamento lógico da criança
- habilidade de perceber o significado de palavras e sentenças.
- ensinar a criança a avaliar gravuras e levá-la à formação de estórias
- treinar classificação de palavras, ampliar seu vocabulário
- análise do conteúdo de poesias
- classificar experiências.



## 2- OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS:-

- a criança sentir-se feliz na conversação
- pensar antes de falar. Pronúncia correta e com segurança
- aprender a ouvir
- aprender a modular a voz
- saber se expressar com suas próprias palavras
- saber observar e ter orientação espacial
- encorajar crianças tímidas a participar das conversas
- cortesia, respeito e honestidade na comunicação

## 3- SUMÁRIO DA MATÉRIA

### 1º e 2º grau

- Conversas informais
- Estórias
- Poesia..
- Discriminação Visual e Auditiva (exercícios elementares).
- Hora da novidade- estória
- Estórias incompletas.

### 2º G R A U

- Estórias sem sequência
- Poesias (análise
- Observação de gravuras
- Classificação de palavras
- Estabelecer relações simples
- Adivinhações
- Memorizar pequenas quadras.

### 3º G R A U

- Hora da novidade- Estória com estímulo visual
- Classificação de palestras. Observação de gravuras
- Atividade de localização em diferentes ambientes.
- Estórias à vista de gravuras
- Discriminação de palavras com o mesmo final ou inicial
- Descrições
- Recados-Análise de poesias
- Cômico falado. Formar estórias com gravuras em sequência
- Dramatizações espontâneas
- Descobrir o elemento principal numa sentença ou estória  
Formar estórias com personagem perdido.
- Bibliografia- Estudos Sociais e Linguagem para o 1º e 2º graus.

COMO CONDUZIR PALESTRAS E CONVERSAS INFORMAIS2º e 3º graus

Poderão ser feitas após a Educadora pedir aos alunos que tragam seus brinquedos prediletos, animais de estimação, objetos, e contem às coleguinhas alguma coisa a respeito deles. (Geralmente 2 crianças falam nessa hora).

A Educadora poderá trazer uma fruta, uma flor, etc. e provocar a conversa fazendo a criança observar várias coisas. Exemplos: uma boneca (notar côr de suas roupas, material de que é feita, côr de seus cabelos, sapatos, meias e outros detalhes).

O brinquedo passa de mão em mão, para que todos possam observar. As perguntas são feitas após a observação.

Aquisição de hábitos sociais (boas maneiras). Interiorização de linguagem.

GUIA PARA INTERPRETAÇÃO DE GRAVURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM ORAL COM CRIANÇAS DE 5 ANOS EM DIANTE.

Para essa atividade, são escolhidas gravuras simples, claras e sugestivas. Inicialmente pedir às crianças que observem bem a figura. Tirar a gravura e elas deverão mencionar, uma por vez, tudo o que tiverem notado.

Depois, passar a orientá-las na observação da gravura fazendo perguntas sobre os personagens (emoções, atitudes), tipo de dia (claro, sombrio), ambiente (praia, fazenda, cidade).

Por fim, fazer perguntas relativas aos detalhes (ex: de que côr é a roupa do menino).

Depois que as crianças já sabem analisar a gravura, é mais fácil para elas imaginar uma estória à respeito. Nas primeiras vezes damos o início da mesma e a criança continua.

Método de trabalho: O melhor desenvolvimento da linguagem das crianças ocorre quando trabalhamos com elas em grupos pequenos (6 a 8). Trabalhamos com algumas, enquanto as outras fazem modelagem, pintura, desenho livre, etc.



Embora não falemos em matemática no Curso Pré-pri-  
mário devemos procurar trabalhar em Termos de Prontidão para matemática.

- 1 - OBJETIVO GERAL do ensino da matemática é principalmente dotar a criança de um instrumento para resolver da melhor maneira, as situações da vida, relacionadas com questões de quantidade e de número (aritmética), de forma, extensão e posição (geometria).
- 2 - OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS: -
  - desenvolver a percepção
  - discriminação auditiva e visual
  - desenvolvimento da observação e da atenção
  - orientação espacial e temporal
  - esquema corporal
  - desenvolver a segurança
  - desenvolver a capacidade de trabalhar só e em grupo.
- 3 - OBJETIVOS DE CONHECIMENTO: -
  - a) - Despertar a curiosidade pelos números e pelos conceitos mais simples, através de experiências informais ou ensino incidental.
  - b) - Desenvolver a compreensão da contagem, como meio de obter informações.
  - c) - Iniciar a criança na compreensão do uso dos números ordinais mais comuns de acordo com as experiências vividas em situações reais.
  - d) - Levar a criança a compreender o sentido do vocabulário aritmético usado para expressar as idéias e as relações matemáticas.
  - e) - Levar a criança a perceber e lidar bem, com os aspectos quantitativos de situações que surgem em suas experiências diárias.
  - f) - Desenvolver na criança a capacidade de trabalhar com o pensamento, resolvendo problemas reais.
  - g) - Levar a criança a compreender os mais simples conceitos sobre medidas através do seu uso real em experiências na sala de aula.
  - h) - Proporcionar à criança oportunidade de compreender o valor relativo do dinheiro através de experiências trazidas do lar e surgidas em aula, dar-lhe uma certa noção de economia.
  - i) - Dar à criança oportunidade de compreender a noção exata da unidade; da quantidade e das medidas.
  - j) - Familiarizar a criança com as formas geométricas mais comuns.
  - k) - Perceber que há conjuntos com mais elementos e menos elementos e tantos elementos quantos.
  - l) - Fazer correspondência um a um entre os elementos do conjunto.
  - m) - Reconhecer e nomear números de 0 a 10
  - n) - Introduzir a criança nos conceitos matemáticos.
  - o) - Noção de horas e meias horas.



PRÉ-PRIMÁRIO  
ÁREA DE MATEMÁTICA

1º Grau

I - VOCABULÁRIO EM TERMOS DE COMPARAÇÃO

A - Grandeza

- maior - menor
- grande - pequeno
- gróssso - fino
- alto - baixo

B - Posição

- em cima - em baixo
- dentro - fora
- antes - depois
- em frente - atrás

C - Forma

- círculo
- quadrado
- triângulo

II - CONJUNTO:

- Apresentação do conjunto
- Conjunto com muito e com pouco

III - NUMERAÇÃO:

- Reconhecimento de quantidade (situação concreta).
- numeral oral
- conceito do número-(concretização de 1 a 5)
- Fase preparatória do simbolismo.

IV - OPERAÇÃO:

- Fase preparatória de adição e da subtração

V - METRIA:

- Longe, perto
- Dia

VI - FRAÇÃO:

- Inteiro, pedaço (partes)

PRÉ-PRIMÁRIO  
ROTEIRO DE MATEMÁTICA

2º Grau

I - VOCABULÁRIO EM TERMOS DE COMPARAÇÃO

A - Grandeza

- grande, pequeno, médio
- gróssso, fino, médiano
- comprido, curto, médio



- comprido, curto, médio
- alto, baixo, médio
- largo, estreito, médio
- maior, menor, médio

B - Posição

- em cima, em baixo
- começo, fim
- antes, depois
- dentro, fora
- à direita, à esquerda
- em frente, em volta, atrás
- o primeiro, o último

C - Forma

- círculo
- quadrado
- triângulo

II - CONJUNTO:

- apresentação do conjunto (muito pouco)
- correspondência com igual e diferentes números de elementos
- ordenação de conjuntos

III - NUMERAÇÃO:

- identificação dos números (quantidade)
- diferentes maneiras de agrupar uma mesma quantidade
- conceito de número (concretização de 1 a 8).
- ordenação de 1 a 8
- agrupamentos
- noção de par
- numeração oral
- fase preparatória de simbolismo

IV - OPERAÇÃO:

- agrupamento com conjunto até 8
- agrupamento com mesmo número de elementos em linha e coluna

V - METRIA:

- longe, perto, mais longe, mais perto
- dia, manhã, tarde, noite

VI - FRAÇÃO:

- Inteiro, partes, metade.

PRÉ-PRIMÁRIOROTEIRO DE MATEMÁTICA  
3º GrauI - VOCABULÁRIO EM TERMOS DE COMPARAÇÃO

## A - Grandeza:

- maior, que, menor que =
- grande, pequeno, médio =
- mais grosso que, mais fino que =
- mais comprido que, mais curto que =
- mais alto que, mais baixo que =
- mais largo que, mais estreito que =

## B - Posição:

- em cima, em baixo
- começo, fim
- o primeiro, o último, seguinte
- antes, depois, no meio
- dentro, fora
- direita, à esquerda, mais para a direita, mais para a esquerda
- em frente, atrás, ao redor, ao lado

## C - Forma:

- círculo - quadrado - triângulo
- posição horizontal, posição vertical

II - CONJUNTO:

- apresentação do conjunto (muito pouco)
- correspondência com igual e diferentes números de elementos
- Subconjuntos
- Conjunto vazio (vazio)

III - NUMERAÇÃO:

- identificação dos números (quantidade)
- diferentes maneiras de agrupar uma mesma quantidade de (1 a 10)
- representação simbólica (de 1 a 10)
- representação simbólica do conjunto vazio
- ordenação de 1 a 10
- o conjunto vazio da ordenação
- noção de par e ímpar
- numeração oral
- agrupamentos com diferentes bases
- associação simbólica
- comparação
- complementação

IV - OPERAÇÃO:

- agrupamento do conjunto até 10 elementos
- agrupamentos com o mesmo número de elementos arrumados em linha e coluna
- associação simbólica



V - METRIA:

- longe, perto, mais longe, mais perto
- dia, manhã, tarde, noite, semana

VI - FRACÇÃO:

- inteiro, partes, metade
- relação de reciprocidade.

|                        |  |  |   |
|------------------------|--|--|---|
|                        | 1  |  |   |
| Vocabulário Matemático | - grandeza<br>- posição<br>- forma   | - grandeza<br>- posição<br>- forma   | - grandeza<br>- posição<br>- forma  |
| Conjunto               | - apresentação   | - apresentação<br>- correspondência  | - apresentação<br>- correspondência<br>- subconjunto<br>- conjunto vazio                |
| Numeração              | - reconhecimento de quantidade<br>+ numeração oral<br>- conceituação do número | - identificação do número (quantidade)<br>- agrupamentos<br>- noção de par | - representação simbólica dos números<br>- noção de par e ímpar<br>- agrupamentos bases |
| Operação               | - fase preparatória  | - agrupamentos   | - agrupamentos  |
| Metria                 | - fase preparatória  | - distância  | - distância   |
| Fração                 | - inteiro - partes   | - inteiro - partes<br>- metade   | - inteiro-partes<br>- metade (reciprocidade)  |





- nomear as crianças uma a uma, dizendo o número que conta, quantos alunos há num determinado conjunto.
- usando material concreto, associando mentalmente as quantidades aos numerais
- apresentando as várias maneiras de agrupar a mesma quantidade. Ex. 0 5 - 4 e 1, 3 e 2, 2 e 3, 1 e 4.

#### IV - INTRODUÇÃO AS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS OBJETIVOS DO CONHECIMENTO

Possibilitar um maior ajustamento da criança, em sua vida diária, quando ela tem que desfazer e fazer, agrupar e separar

##### Conteúdo

- 1 - Adição e subtração: distinção entre termos da operação e resultado da operação.

o símbolo = será ensinado como "o mesmo que"; (depois, como igual). Emprêgo da terminologia: o mesmo nome que

- Meios:
- Exercícios análogos às ações da vida cotidiana da criança
  - Pintura de quadros azuis e amarelos, obtendo o verde (resultado)

##### Conteúdo:

- 2 - Conceito de operação inversa, associada a idéia de fazer e desfazer ações.

- Meios:
- Vestir-se e despir-se
  - pôr flôres no vaso, retirar flôres do vaso
  - agrupamento de quantidades
- Curso Moderno de Matemática, pgs. 76 a 105, como orientação dos trabalhos

#### V - FRAÇÕES

- Introduzir, no momento oportuno a noção de:
  - 1º grau - inteiro e pedaço (partes)
  - 2º grau - inteiro, partes, metade
  - 3º grau - inteiro, partes, metade, quarta parte (um quarto)
- dúzia e meia dúzia
- Ordinsis: Saber apontar o 1º e 2º e 10º objeto de uma fileira ou fila. Apontar o primeiro, o último, o penúltimo. (2º e 3º graus).

#### VI - SISTEMA LEGAL DE UNIDADE E MEDIDAS

Neste momento a criança já deve ter conhecimento de uma série de medidas, através da linguagem de confronto.

Ela já deve ser capaz de

- reconhecer o maior e o menor e comparar
- reconhecer e comparar o que está perto e longe
- reconhecer e comparar o pesado e o leve

Se o programa não foi ainda completo é o momento de revisar e completar, a fim de que possam introduzir, (ao mesmo tempo que introduzimos o numeral) os vários tipos de medida que usamos na vida diária.



I

A - VOCABULÁRIO DE CONFRONTO - (de grandeza, de posição, de distância, fração)

Conteúdo: - Têrmos comparativos de grandeza: maior, menor, grande, pequeno, grosso, fino, alto, baixo, igual.

- Meios:
- a) usando o próprio corpo da criança  
comparando crianças maiores e menores. Crianças de tamanho igual, comparando dedo mais fino, mais grosso, Cabelos compridos, curtos, grossos, finos. Ombros largos, estreitos, etc., de acôrdo com o vocabulário planejado para o mês.
  - b) usando o material da sala e o material individual da criança, para exercitar o vocabulário previsto.
  - c) usando material de flanelógrafo ou outros tais como gravuras, desenhos, recortes, etc.
  - d) exercícios mimeografados.

B - POSIÇÃO

Conteúdo: - Têrmos comparativos, de posição: em cima, em baixo, dentro, fora, antes, depois, em frente, atrás.

- Meios:
- a) usando o próprio corpo da criança  
uma criança ficando em cima da cadeira, em baixo da mesa; uma criança chegando antes da bola ou depois da bola. Descobrimo coisas que temos dentro do corpo (sangue, veias, ossos, coração, etc. etc...Coisas que existem fora do corpo: unhas, cabelo, pele. A criança colocada em frente a mesa, atrás da cadeira, etc.
  - b) usando material da sala e material individual
  - c) usando material de espuma para flanelógrafo, recortes desenhos, gravuras, etc.
  - d) exercícios mimeografados.

C - FORMAS

Conteúdo: - (Para o 1º grau) círculo, quadrado, triângulo. (vêr programa de 2º e 3º grau).

- Meios:
- a) usando material de flanelógrafo, grande e em diversas côres
  - b) descobrimo as formas estudadas no material da sala de aula, no material individual.
  - c) descobrimo as formas estudadas no próprio corpo da criança
  - d) exercícios mimeografados (reconhecimento, cópia, execução).

D - CONTAGEM INFORMAL - (deverá ser usada sempre que surgir oportunidade)

- 1º grau - até 3 (irá mais além se a classe permitir sem esforço)
- 2º grau - até 5 ( " " " " " " " " )
- 3º grau - até 10 ( " " " " " " " " )

- idem só os meninos
- idem só as meninas



## II

### Objetivos comportamentais

- Levar a criança a perceber, relacionar, ordenar e diferenciar conjuntos concretos e abstratos.

### Conteúdo:

- A - Apresentação de conjuntos com igual e diferentes ~~numeros~~ de elementos, usando a terminologia correspondente: mais que, menos que, tantos quantos (conjuntos até 5 elementos).  
(Após muitos e variados exercícios, usando os mais variados materiais, apresentando conjuntos com igual número e diferentes n<sup>os</sup> de elementos, até 5 ou aumentando, gradativamente e sem pressa mais elementos, um a um.  
(Ver curso de Matemática Moderna "Ana Franchi, pgs. 19 a 24.

### Meios:

Apresentação de conjuntos com mais, menos, igual número de elementos.

1. com os próprios alunos (meninos e meninas)  
só com os meninos  
só com as meninas
2. com o material de classe: o conjunto de mesas, o conjunto de cadeiras, de lápis, de caixas, etc.

Apresentação de conjuntos que estejam em correspondência um a um, isto é com o mesmo número de elementos.

1. com os próprios alunos  
o mesmo número de meninos e meninas
2. com o material da sala  
com os alunos e respectivas cadeiras  
com as cadeiras, de um lado e do outro da sala

- B - Apresentação de conjunto vazio (sem elementos)

### Meios:

1. usando as próprias crianças: classe com ou sem crianças; escola sem crianças aos domingos, com crianças nos dias letivos.
2. com material concreto; caixinha vazia. Ordenar conjunto de caixinhas, começando pela que não tem elemento, 1, 2, 3, até a que tenha 5 elementos ou mais, segundo a classe.
3. com o material de flanelógrafo, desenho, recortes de crianças, folhas mimeografadas.

## III

Introduzir a criança no conceito de número.  
Nomear, ordenar e reconhecer numerais de 0 a 10 (gradativamente)

### Meios:

- ordenar as próprias crianças
- pelo tamanho, tôdas as crianças
- ordenar os meninos pelo tamanho
- ordenar as meninas pelo tamanho
- ordenar as crianças pela idade



Conteúdo:

1 - As quantidades são medidas de várias maneiras

Meios:

- Organizar uma excursão a um Super-mercado, feira, etc., para que as crianças observem como são medidas as quantidades, dúzia: ovos, bananas, laranjas  
quilos: farinha, arroz, algumas frutas  
litro: os líquidos em geral  
metro: fazendas, fitas, cordas, etc.  
tempo: algumas tarefas são medidas pelo tempo. A criança fica na Escola 4 horas. Mamãe marca hora no dentista. Hora de almoço, de deitar... Dia, semana, mês, ano.

2 - Identificar os instrumentos usados nas diversas situações

Meios:

- Familiarizar as crianças com os diferentes instrumentos usados para medir comprimento (metro, régua, fita métrica, trena, etc.)  
massas (balança - vários tipos)  
tempo (relógio - vários tipos)  
(calendário - vários tipos)  
volume (litro, meio litro, garrafa, garrafão, galão, etc.)  
- levar a criança a conhecer os vários tipos que cada instrumento apresenta  
- Como é o metro usado pelo carpinteiro? É o mesmo usado pela costureira? É nas lojas? A régua da classe serve para medir uma rua? Uma estrada?  
- Como é a balança do armazem, da família, da cozinheira, do consultório médico, para o bebê, para os animais, para caminhões.  
- O leite, o vinho, o guaraná são medidos da mesma maneira?  
- Como é o relógio da terra, o relógio da parede, o de pulso? O de papai é igual ao que usa a mamãe? Como eram os relógios antigamente? E os calendários? Vamos fazer uma exposição de calendários?

Apresentar em classe vários tipos de instrumentos para que a criança tenha contato com eles.

3 - Reconhecer as horas e meias horas no relógio

Meios:

- Deixar o relógio em lugar visível para a criança observar:
  - distribuição e posição dos números no mostrador
  - tamanho e função dos ponteiros
  - movimento dos ponteiros (direção e velocidade)

Usar um relógio de brinquedo para mostrar o início de uma atividade: hora do início das aulas, hora de lanche, de um programa de televisão, etc.



4 - Compreender que os calendários marcam os dias da semana, do mês e do ano.

Meios:

- Consultar o calendário para discutir
- o nome do mês - e os nomes e a seqüência dos dois dias da semana
- seqüência dos meses no ano.

Continuar usando o calendário dia a dia.

Anotar nele as condições do tempo.

Reconhecer o 1º e o último dia de aula na semana.

Distinguir entre hoje, ontem, amanhã através do comentário das diversas atividades da criança. Dias de aula, de música, de ginástica, etc.

Comparar o calendário do mês com o mês anterior : ((mais ou menos dias ensolarados, mais feriados, mais domingos)...

Levar a criança a expressar a data de modo completo .

dia, mês, ano.



JOGOS DE KIM - (LITERATURA DO ESCOTISMO- LOBINHOS)

1) Para desenvolvimento da atenção e memória:-

Iniciar com 3 objetos diferentes sobre a mesa. A criança observa por alguns segundos. Vira de costas e terá que nomeá-los. Vencida esta fase, localizar a posição dos objetos (direita, centro, esquerda). Depois, na fase seguinte pedir os detalhes tais como: Formar côres, tamanhos dos objetos. E por fim, aumentar o número de objetos (até 6).

2) Para desenvolvimento da atenção, memória e percepção:-

Dar a criança objetos que sejam diferentes ao tacto:-  
Ex: um chumaço de algodão e um pedaço de lixa; um pedaço de seda e outro de algodão ou veludo, etc. Após a criança manusear os objetos, fazê-la colocar as mãos para trás.

A educadora coloca na mão da criança os objetos manuseados para que ela os identifique.

Variantes: 1- objetos de formas diferentes  
2- objetos de temperatura diferentes

3)-Para desenvolvimento da atenção e memória auditiva(reconhecimento de timbres).

Atirar ao chão três objetos de timbres diferentes, à vista das crianças. Ex: três tacos de madeira, ou três colheres de tamanhos diferentes.

Fazer a criança virar de costas e identificar os objetos a medida que são atirados.

BRINQUEDOS CANTADOS

Procurar no Setor Musical de Ed., outras sugestões. Bibliografia: Guia para o Professôr de Recreação Musical.

a) Liddy C. Mignone

JOGOS DOS DEDOS

Temos alguns exemplos de jogos de dedos que podem ser dados mais ou menos duas vèzes por semana, a partir de 3 anos.

TÊM COMO FINALIDADE:

- 1- Educar a atenção
- 2- Melhorar a coordenação dos movimentos

Não devem ser confundidos com poesia mas são, geralmente, rimas acompanhadas por dramatizações com os dedos, destinados a divertir e prender a atenção das crianças por curtos períodos de tempo. Têm seu lugar no Jardim da Infância, algumas vèzes com jogos e outras como um dos muitos recursos que ajudam a manter o grupo em boa ordem. No início do ano escolar são algumas vèzes substitutos para os poemas, mas de modo algum tiram o lugar da poesia. Poucos reinvidicam real a valor literário.



Alguns jogos de dedos que podem ser usados como recursos de ensino são registrados abaixo:

1º- Exemplo: Aqui está uma bola (círculo pequeno feito com o polegar e o indicador de uma das mãos).

E aqui está outra bola. (círculo maior feito usando os dois polegares e os indicadores). E uma grande bola eu vejo, (círculo grande usando os dois braços)

Vamos contá-lo? Estão prontos.

Um? dois? três? (cada um dos três círculos é feito à medida que é contada).

2º- Exemplo: Duas casinhas bem fechadas! (mãos fechadas com os polegares para dentro).

Abram as janelas e deixem entrar luz. (dedos, incluindo os polegares, bem esticados).

Dez pessoas esticadas e aprumadas. (palmas para a frente, dedos, incluindo os polegares bem esticados). Dedos retos, as mãos e os braços movimentam-se.

Prontas para o Jardim da Infância às 8,30 (dedos retos, as mãos e os braços movimentam-se à frente).

(Extraído do Livro Jardim da Infância)

Foster e Headley

### INTRODUÇÃO:

Os exercícios dígito-manuais, serão aplicados depois dos jogos dos dedos. Estão perfeitamente enquadrados nas atividades de "prontidão" específicas às crianças de 6 anos. Poderão ser aplicadas também às crianças de 11 anos.

### TECNICA:-

1- Deverão ser dados mais ou menos 2 vezes por semana.

2- Cada exercício deverá ser executado de maneira alegre, em forma de jogo, alguns encaixados em versos, cantos, histórias, etc. Seguindo sempre a parte do programa que se esteja desenvolvendo.

### EXERCÍCIOS DÍGITO-MANUAIS

(espécie de Mano-Solfa)

### POSTURAS BÁSICAS

Finalidade:- Educar a atenção  
Aquisição de ritmo  
Favorecer a orientação espacial  
Melhorar o esquema corporal  
Melhorar a tonacidade das mãos  
Melhorar a coordenação dos movimentos



Desenvolve a independência dos dedos .  
Prepara para a apreensão (lápiz, etc.).

Os exercícios digitais- manuais executados em 3 posturas básicas:

1- Sentado corretamente, mão sobre a carteira.

OBJETIVO: Dar à criança a oportunidade de tomar consciência do plano horizontal, com resistência, isto é, apoiando-se numa superfície.

2- Sentado corretamente, braços caídos ao longo do corpo, ante-braços levantados, mãos à altura dos ombros.

OBJETIVO: Dar à criança a oportunidade de tomar consciência do plano vertical no espaço (sem resistência).

3- Sentado corretamente, braços flexionados, mantidos em posição oblíqua (em relação ao corpo).

OBJETIVO: Dar à criança a oportunidade de tomar consciência do plano oblíquo no espaço, tendo, porém, como ponto de apoio, uma superfície horizontal (cotovelos).

OBSERVAÇÕES: Cada exercício deverá ser executado nas 3 posturas básicas.

Exercícios de relaxamento das mãos- deverão ser feitos antes de mudar de exercício.

---

### EXERCÍCIOS

- 1- Abrir e fechar as mãos fortemente (dedos unidos).  
Posição inicial das mãos: fechadas.  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos  
3 vezes com a mão dominante  
3 vezes com a outra mão.
- 2- Abrir e fechar uma das mãos, depois a outra, alternativamente.  
Posição inicial das mãos: fechadas, dedos unidos.  
Técnica: 10 vezes.
- 3- Abrir os dedos em leque, depois fechá-los.  
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos unidos.  
Técnicas: 3 vezes com as duas mãos.  
3 vezes com a mão dominante  
3 vezes com a outra mão.
- 4- Mãos juntas, dedos unidos, uma frente à outra. Cada dedo toca seu correspondente da mão contrária, se entrelaçam e tornam a separar-se.  
Posição inicial das mãos: já descrita.  
Técnica: 10 vezes.



- 5- Fechar a mão, deixando livre, o mais rigidamente possível, mínimo.  
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos unidos.  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.  
3 vezes com a mão dominante.  
3 vezes com a outra mão.
- 6- Mãos fechadas: Esticar o indicador e sucessivamente os outros dedos (por último o polegar), até ficar com a mão aberta.  
Posição inicial das mãos: mãos fechadas.  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.  
3 vezes com a mão dominante.  
3 vezes com a outra mão.
- 7- Movimento de tocar piano (da esquerda para a direita).  
Posição inicial das mãos: mãos ligeiramente flexionadas.  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos  
3 vezes com a mão dominante.  
3 vezes com a outra mão.
- 8- Movimento de tocar piano, ida e volta.  
Posição inicial das mãos: mãos ligeiramente flexionadas.  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.  
3 vezes com a mão dominante  
3 vezes com a outra mão.
- 9- Polegar se distancia e se aproxima do resto da mão.  
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos juntos.  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.  
3 vezes com a mão dominante.  
3 vezes com a outra mão.
- 10- Descrever pequenos círculos com cada dedo, separadamente (esquerda para direita).  
Posição inicial das mãos: mão plana.  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos  
3 vezes com a mão dominante.  
3 vezes com a outra mão.
- 11- Dedos mínimo, anular e médio juntos. O dedo indicador se distancia e se aproxima deles.  
Posição inicial das mãos: mão plana  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.  
3 vezes com a mão dominante.  
3 vezes com a outra mão.
- 12- Rotação da mão.  
Posição inicial da mão: mão plana, dedos unidos.  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos  
3 vezes com a mão dominante.  
3 vezes com a outra mão.
- 13- Rotação da mão com os dedos ligeiramente afastados e um pouco flexionados.  
Posição inicial da mão: já descrita.  
Técnica: 3 vezes com as duas mãos.  
3 vezes com a mão dominante.  
3 vezes com a outra mão.



- a) Para desenvolver condições favoráveis para a formação de hábitos especiais que favorecem a aprendizagem da leitura e escrita.

A orientação que deve seguir:

- a)- Atividades em que devam ser obedecidas ordens ou instruções (primeiro uma, depois duas, três etc), de acôrdo como vão sendo vencidas as dificuldades.
- b)- Que demandam observação: encaixes, figuras para armar, montagem de brinquedos, lôto infantil, dominó de figuras, construções e outras.  
Aqui podemos usar exercícios de linha do método Montessori, muito interessante e que além da atenção desenvolvem a observação e a coordenação visomotora.

- 1- Exercícios dígito-manuais. (ver sistematização) no fim do plano.
- 2- Exercício de mãos obedientes (Ed. do Homem Consciente, pag.35). Variação: Nomeando partes do corpo, batendo palmas:
- 3- Exercícios no ar. 1º passo para entrar na atividade de prontidão a partir de 3 anos.

b)-Condições que favorecem a formação dêsse hábito:

- 1- Só dar ordens que a criança tenha possibilidade de cumprir.
- 2- Ao dá-las, fazê-lo com calma, clareza e precisão.
- 3- Demonstrar como executar as ordens.
- 4- Dar tempo suficiente a criança para que possa realizar bem, tarefas propostas.
- 5- O ambiente que cerca a criança deverá ser calmo e organizado.
- 6- Muitas vêzes no Parque Infantil, a Educadora precisará dedicar especial atenção a uma só criança ou a um só grupo. Para tanto é necessário que os parqueanos venham a adquirir habilidade para trabalhar independentemente, sem perturbar a Educadora e os demais colegas.

C

Para desenvolver habilidades específicas- Exercícios individuais

Como vimos, uma série de atividades combinadas vão gradualmente preparando a criança para a aquisição das habilidades especialmente empregadas na aprendizagem da leitura.

Os exercícios individuais, que vamos apresentar, não têm como objetivo levar a criança a adquirir habilidades, mas sim, já as possuindo, exercitá-las e desenvolvê-las através de uma espécie de atividade.

Condições básicas para o uso de material.

- 1- A Educadora deve trabalhar com um grupo de crianças e não com toda a classe.
- 2- Que a atividade diária se limite a apenas uma fôlha de exercícios.
- 3- Que as crianças encontrem um motivo para a realização da atividade e que êste motivo seja interessante para ela.



- 4- Que não sejam os exercícios corrigidos e nem criticados na presença da criança. A Educadora analisa e anota os erros e deve por meio de atividades diferentes dar à criança maiores oportunidades para desenvolver a habilidade em que demonstrou deficiência.
- 5- O prazer experimentado na execução do exercício e o êxito obtido pela criança é o meio que a Educadora tem para avaliar se o material foi empregado com oportunidade e de acordo com o grau de maturidade atingido pela criança.
- d)- Esta linha de atividade deverá ser dada à criança de todas as idades, mudando somente a motivação. Desenvolvimento de percepção e discriminação visual, deverá obedecer a três estágios:
  - 1º)- O DO CONCRETO- serão utilizados objetos, pessoas e animais.
  - 2º)- O DO SEMI-CONCRETO- serão utilizadas figuras, Ex: no flanelógrafo, 4 gatos; 1 virado em sentido contrário, pedir para a criança retirar o que está em posição diferente.
  - 3º)- O DO SEMI-ABSTRATO- fase mais avançada quase ao iniciar-se a alfabetização: Serão utilizadas palavras, porém tomadas como figuras sem preocupação de leitura. Ex: A Educadora dá duas fichas com palavras diferentes à criança e mostra várias outras misturadas que tenham 2 iguais a da criança; a criança deverá retirar das que a Educadora mostrou, as que são iguais as suas. Quando as crianças atingem o 2º estágio de discriminação no semi-concreto, o professor poderá organizar material para uso individual distribuindo folhas com figuras e dando-lhes as instruções oralmente.

## II

Desenvolvimento da percepção e discriminação auditiva, deverá obedecer a três estágios:

- 1º)- Percepção e discriminação de sons não vocais, Ex: mandar a criança fechar os olhos e identificar os ruídos que ouve. A Educadora baterá 1 palma, tocará um pequeno sino, baterá com uma vareta numa lata, etc. Imitar o professor de olhos fechados: 1 palma, várias palmas, bater com os pés, tossir, suspirar, etc.
- 2º)- Percepção e discriminação de sons vocais, Ex: com os olhos fechados, reconhecer qual o colega que disse determinada frase. Bater uma palma toda vez que a Educadora, contando uma historieta, repetir determinada palavra, etc.
- 3º)- Percepção e discriminação de sons em palavras, Ex: a Educadora dirá uma pequena palavra e as crianças repetirão as palavras que rimam. A Educadora apresentará uma figura e as crianças dirão várias palavras que rimem com o nome da figura.

Nêste terceiro estágio a Educadora poderá apresentar o material de uso individual.



### III

Movimento dos olhos da esquerda para a direita.

Sendo êsse o movimento empregado no ato de ler, convém que as crianças a êle se habituem através de atividades de pré-leitura.

Ex: narrar, ouvir, ou ordenar histórias em quadros cuja seqüência vá da esquerda para a direita. Colorir linhas pontilhadas da esquerda para a direita e outros exercícios de coordenação visual-motora que sigam esta linha.

### IV

Capacidade para estabelecer relações

A capacidade para estabelecer relações é um estágio no desenvolvimento do pensamento lógico. Ela deve ser desenvolvida para que sirva de base a novas responsabilidades no domínio das aquisições mentais.

Exemplos de atividades que contribuem para o desenvolvimento do pensamento lógico:

- 1- Interpretação de gravuras
- 2- Dramatizações
- 3- Arrumação de materiais em caixas e em prateleiras, segundo a espécie (lápis em caixas separadas por cores, etc.)
- 4- Museu, biblioteca, albuns seriados
- 5- Em exercícios individuais, marcar figuras que se relacionem (roda e carro, folha e árvore, janela e casa, etc.)

Preocupamo-nos em organizar material que apenas desenvolvam as habilidades descritas.

Os exercícios que passam rapidamente desta fase preparatória para a iniciação do ensino da leitura ficarão fora. Só deverão ser empregados, quando a Educadora sentir que todos os demais exercícios foram vencidos pela criança.

### EXERCÍCIOS INDIVIDUAIS DENTRO DE CADA CATEGORIA SEGUINDO O ESQUEMA

I- Coordenação visual motora (a partir de 3 anos)

- a)- exercícios feitos no ar
- b)- exercícios feitos no papel
- c)- exercícios ritmados  
vogais (ver prontidão- alfabetização)  
consoantes (ver prontidão- alfabetização)
- d)- numeral
- e)- movimento de olhos da esquerda para a direita
- f)- caderno quadriculado.

II- Percepção e discriminação Visual Motora (a partir de 3 anos)

- 1- recortes
- 2- alinhavos
- 3- encaixe
- 4- identificação
- 5- movimento de olhos esquerda- direita



- 6- detalhes
- 7- posição
- 8- lateralidade
- 9- tamanho
- 10- quantidade
- 11- espessura
- 12- comprimento
- 13- diferença de forma
- 14- senso cromático
- 15- complemento de figuras mutiladas segundo a experiência da criança
- 16- memória visual
- 17- exercícios sensoriais

III- Capacidade para estabelecer relações

IV- Percepção e discriminação auditiva (a partir de 3 anos)

- 1- Sons vocais
- 2- Sons iniciais
- 3- Sons finais
- 4- Memória

EXERCÍCIOS DE COORDENAÇÃO- a partir de 4 anos até 11 anos

VISUAL- MOTOR- No papel quadriculado grande

FINALIDADES-

- 1- Educar a atenção
- 2- Favorecer a orientação espacial
- 3- Melhorar a coordenação dos movimentos,  
- preparando para a apreensão do lápis e o uso correto dos cadernos.
- 4- Desenvolver a noção esquerda para a direita e de cima para baixo, necessária à leitura e escrita

TÉCNICA

- 1- Graduar as dificuldades
- 2- Não passar para um novo exercício antes de vencer o anterior
- 3- Não forçar a criança a fazer
- 4- Motivar muito as lições (pequenas histórias à vista de carimbos ou desenho)
- 5- Não passar de uma folha de exercícios por dia
- 6- Explicar muito bem, individualmente, a noção de esquerda para a direita e de cima para baixo na execução do exercício.

NOTA- Procurar copiar a seqüência dos exercícios (nº1 e nº80).



Coordenação

Visual- Motora

A- 1- Feitos no ar

Nota:- A Educadora deverá tomar o devido cuidado, além de fazer com a mão esquerda pois ela está <sup>sendo</sup> ~~mirada~~ de frente; deverá ser feito espalhadamente para não trazer confusão à criança.

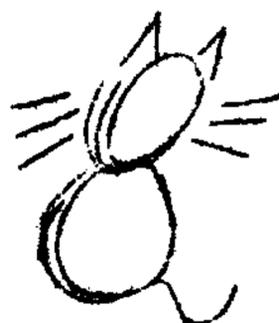
B B- Feitos no papel

Ritmado (várias fases)

1º-O meu lápis vai rodando,

Que irá fazer aqui?

Vejam só é o Mimi.



2º-Meu gatinho noite e dia

Brinca, brinca sem parar

O novêlo da titia

Sabe bem desenrolar.



3º-Meu gatinho

brincou, rolou, pulou

E o novêlo da titia

Todinho desenrolou.



Observação:- Dêste tipo de exercício já existem mais ou menos uns 40 modelos.

A Educadora deverá colecioná-los e entregar às crianças com o preparo devido.

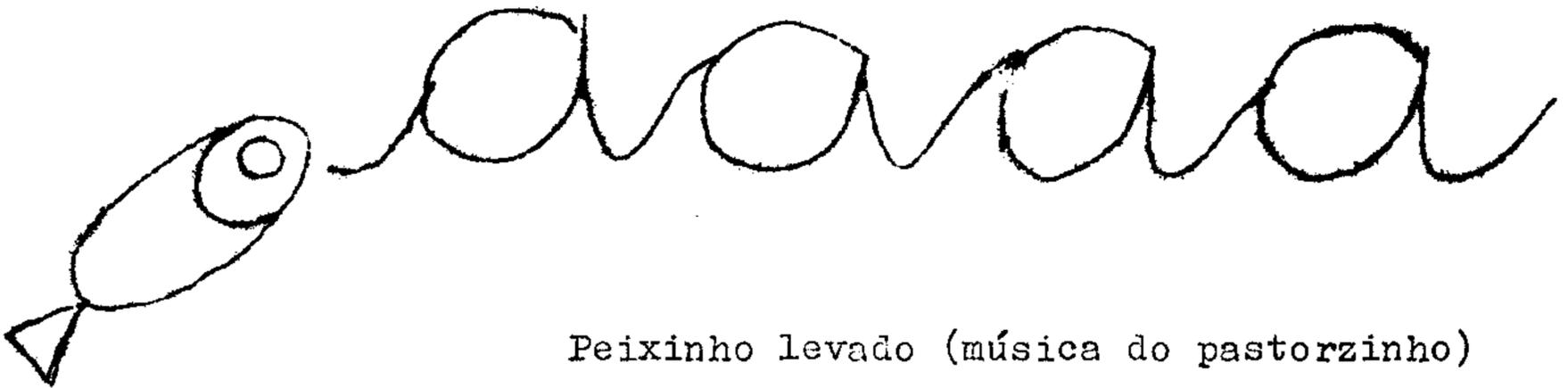


Coordenação Visual Motora

C- Exercícios Ritmados

Nota:-Deverão ser entregues às crianças do III Período do Pré-  
e entrarão em uso só no fim do curso ou seja em (novem -  
bro ou dezembro).

Contrôle motor ritmado



Peixinho levado (música do pastorzinho)

"O peixinho vai nadando.

Vai subindo de mansinho,

Depois volta

Dá um pulo,

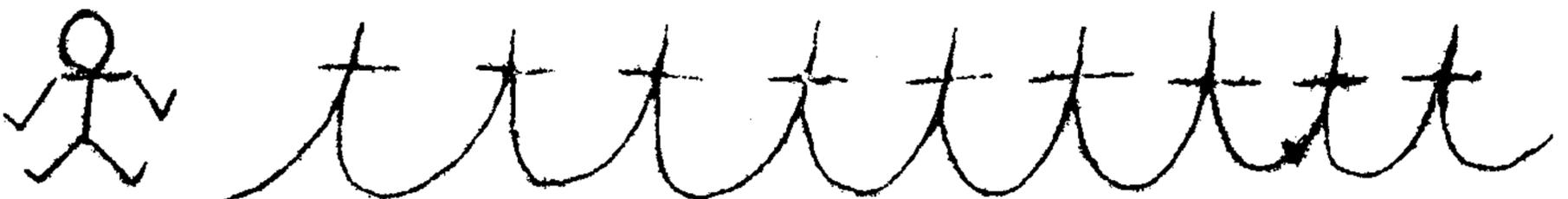
Continua seu caminho"

Exercícios ritmados de coordenação visual motora

(Consoante) letra t

Nota:-Este exercício está sendo apresentado com cantiga de  
roda.

Sambalelê está doente.  
Está com a cabeça quebrada..  
Sambalelê precisava  
É de umas boas lambadas.





D- Coordenação viso-motora

Numeral-

Nota:- Esta aula poderá ser dada em forma de estorinha, levando em consideração a idéia de quantidade.

(Número 1)



Estou bem sozinho  
No mar vagando  
Sou um barquinho  
Gente vou levando.

E- Coordenação Visual Motora

Movimento dos olhos da esquerda para a direita é muito importante. Tem que ser observado em tôdas as circunstâncias.



Tóto viu um osso lá longe....

Vocês querem ajudá-lo a apanhar o petisco?



COORDENAÇÃO VISUAL-MOTORA

-3- ENCAIXE

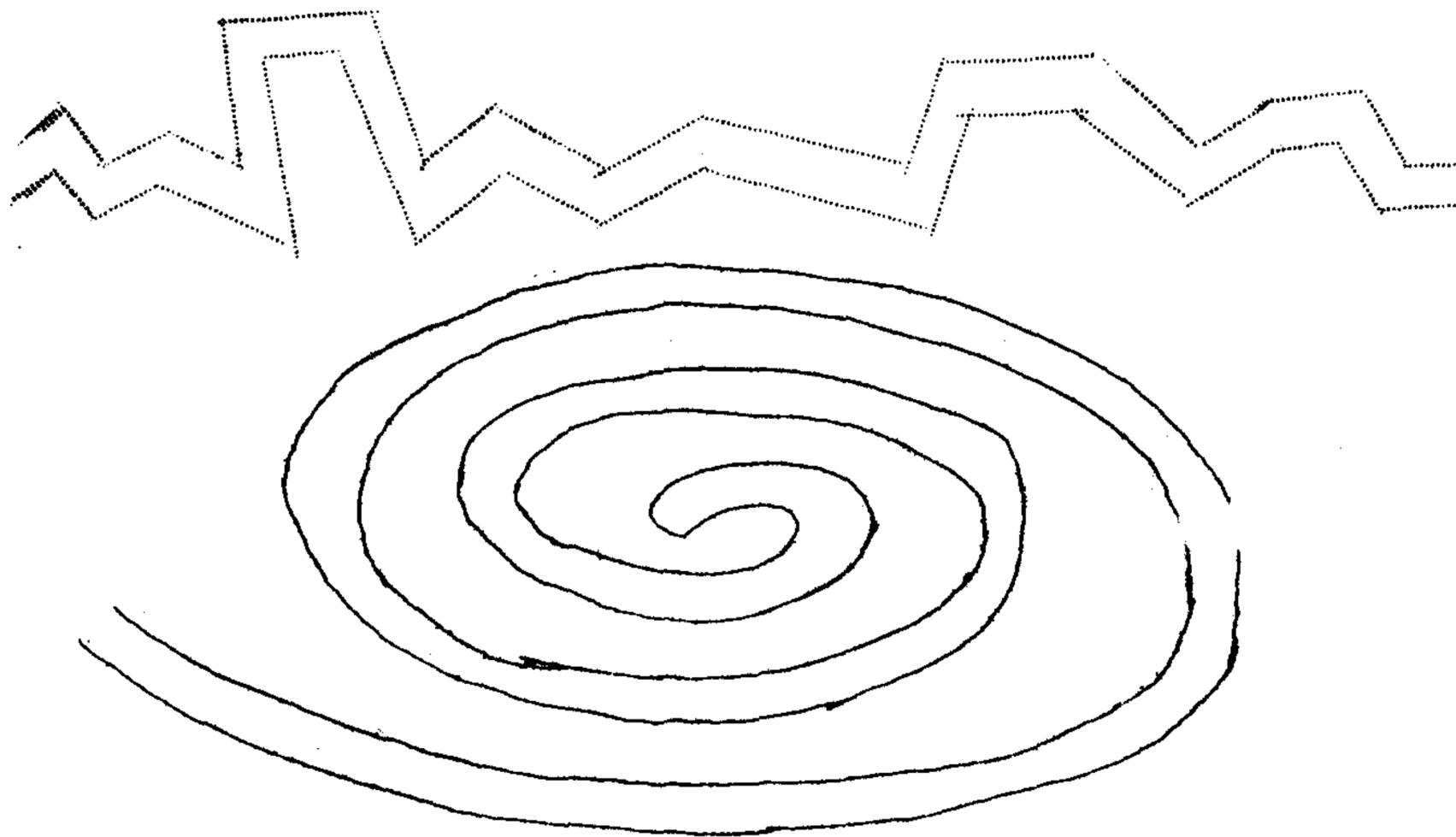


**NOTA:** - Esta é uma ótima sugestão para improvisação do material.



II - PERCEPÇÃO E DISCRIMINAÇÃO VISUAL MOTORA

1 - Coordenação Visual Motora - 1 - recortes



NOTA:- 1a. fase, recorte em linha reta, ensinando o manejo da tesoura

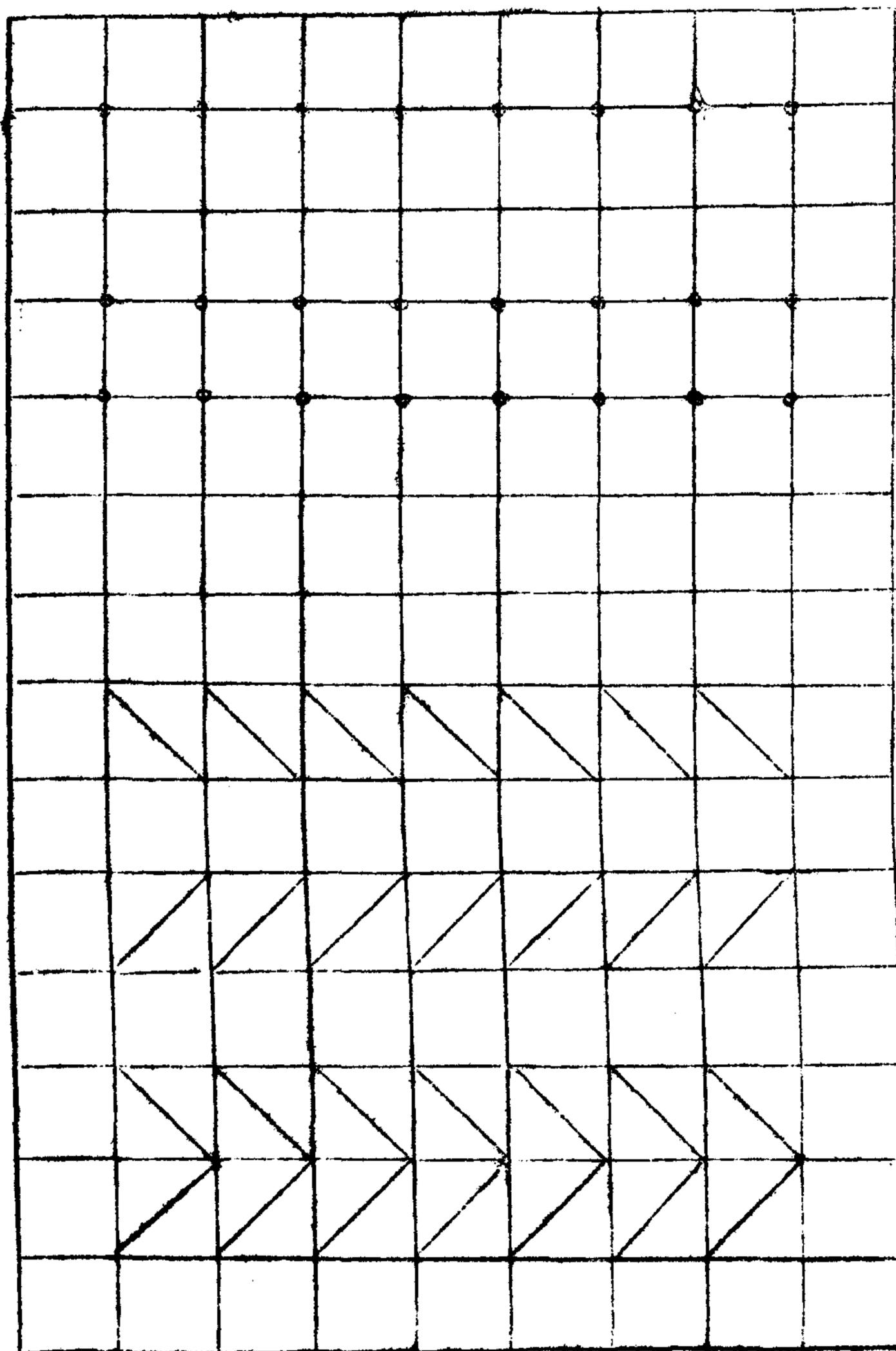


ALGUNS EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS FEITOS NO CADEIRNO QUADRICULADO

Motivar sempre cada início de trabalho com um desenho ou carimbo, de preferência formando estorieta.

Contando, desenhando, formando desenhos.

Com lápis preto ou de côr.



1ª lição, em  
tôdas as  
linhas

2ª lição, faz  
duas linhas pu  
la uma

3ª lição

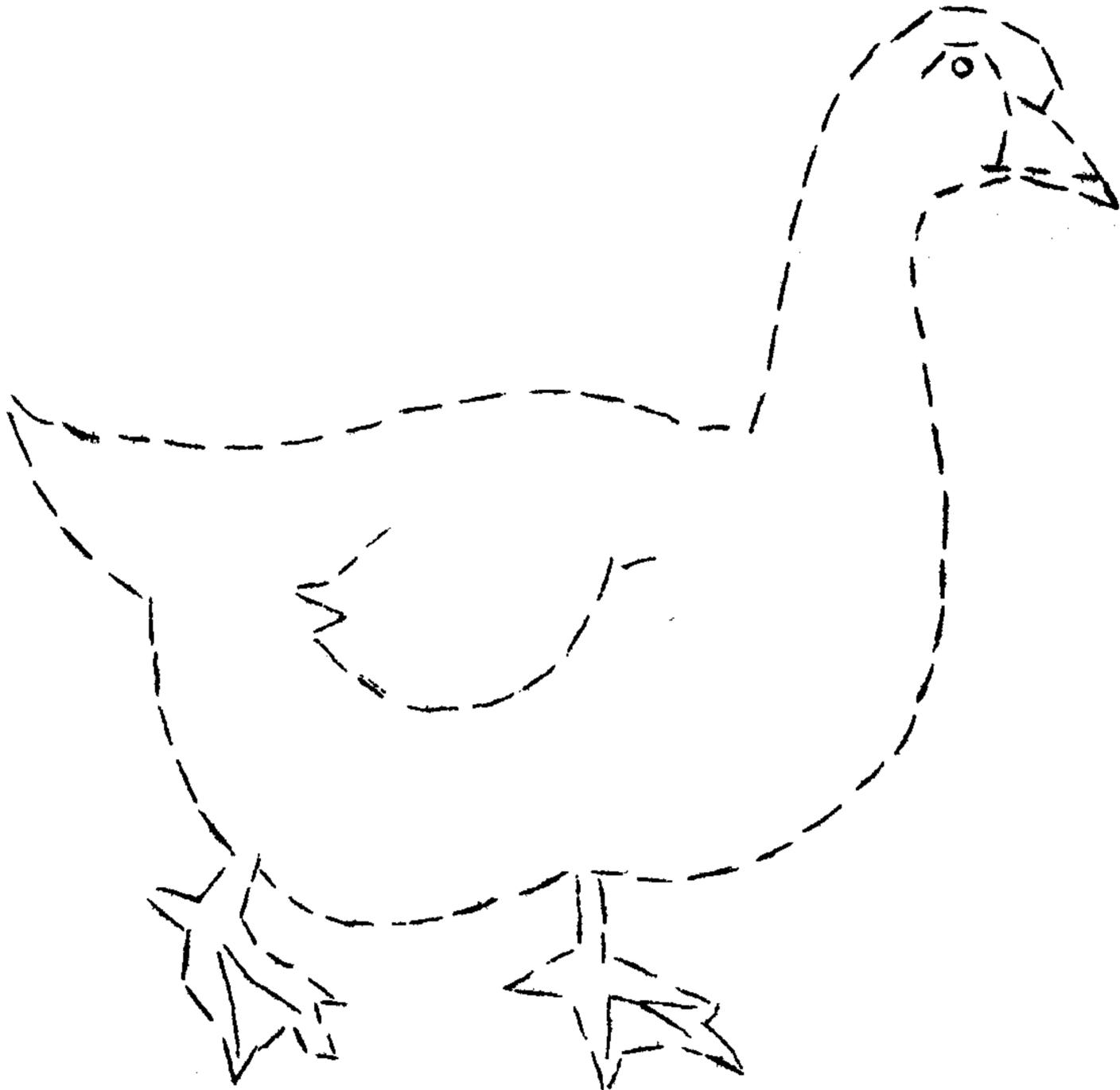
4ª lição

5ª lição

6ª lição



C O N T R Ô L E M O T O R - 2 - A L I H A V O S



Contrôle motor:-

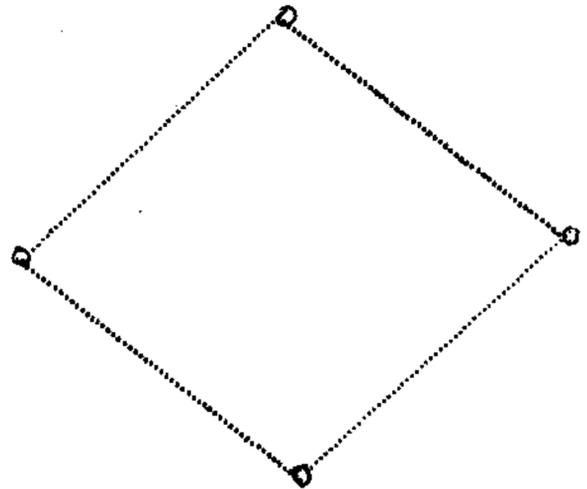
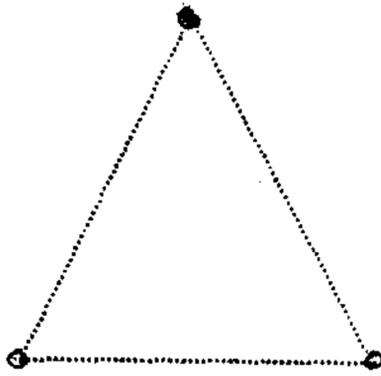
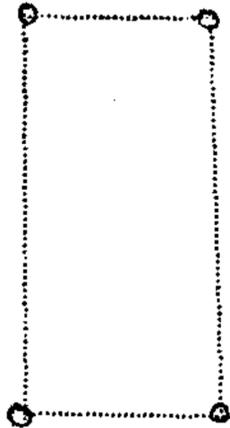
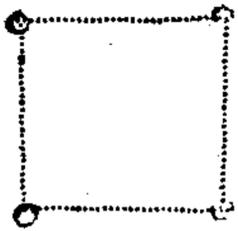
Pequem o lápis preto. Cubram o desenho do pato, acompanhando os pontinhos

Pintem o pato de amarelo. Usem o lápis vermelho, para pintar os pés e o bico.



ALINHAVOS - UNIR PONTOS

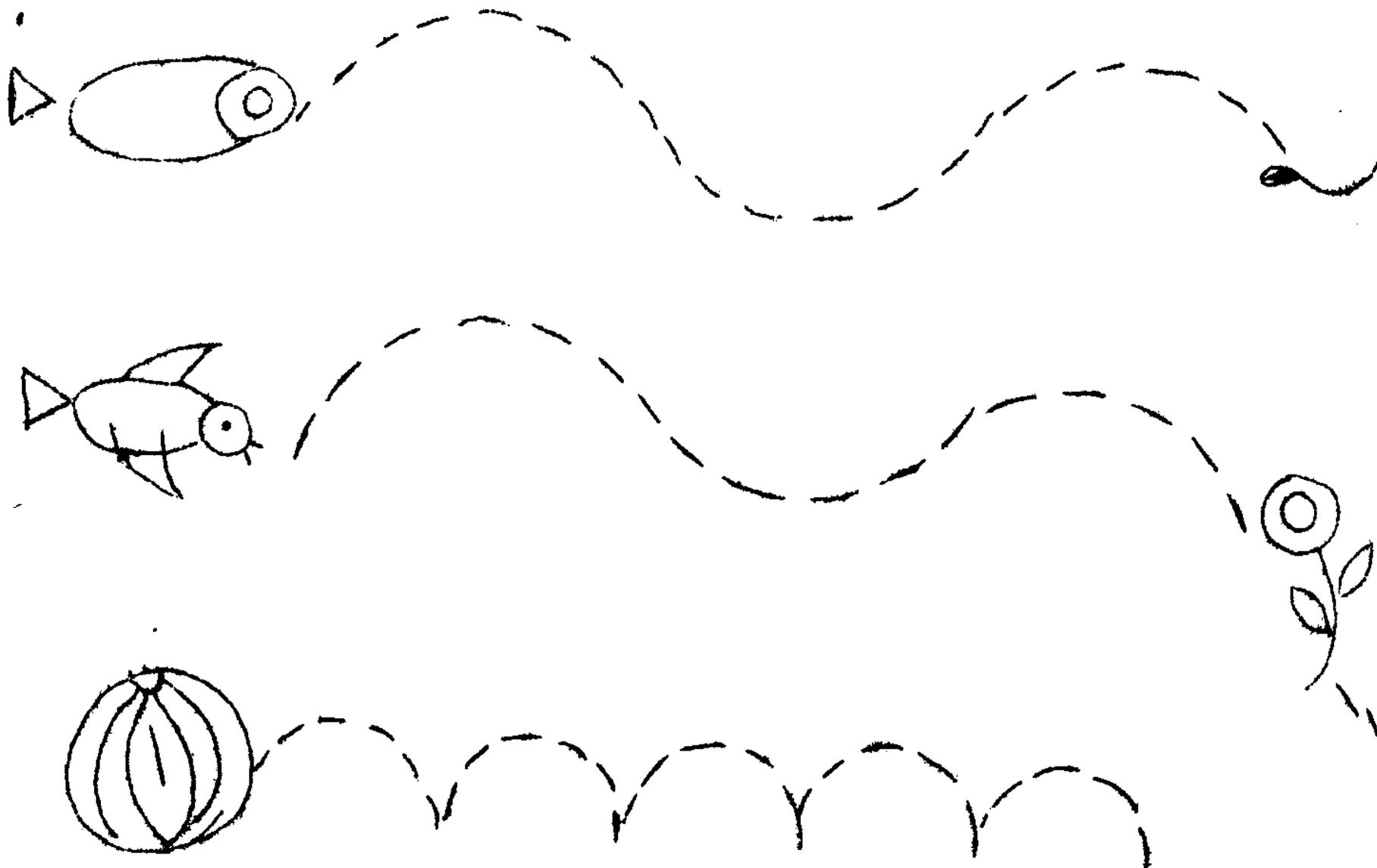
Aproveitando por exemplo: Formas Geométricas.





C O N T R Ô L E M O T O R - I D E N T I F I C A Ç Ã O

4- (esquerda para a direita)



Contrôle Motor:

1º Exercício:- O peixinho quer comer a minhoca!

Peguem o lápis azul, vamos fazer um risco, bem por cima dos pontinhos, levando o peixinho nadando até a minhoca.

2º-Exercício:- O passarinho vai voando beijar a flor.

Com o lápis vermelho, vamos seguir o vôo do passarinho.

3º Exercício:- A bola saiu pulando:- puc! puc! puc!

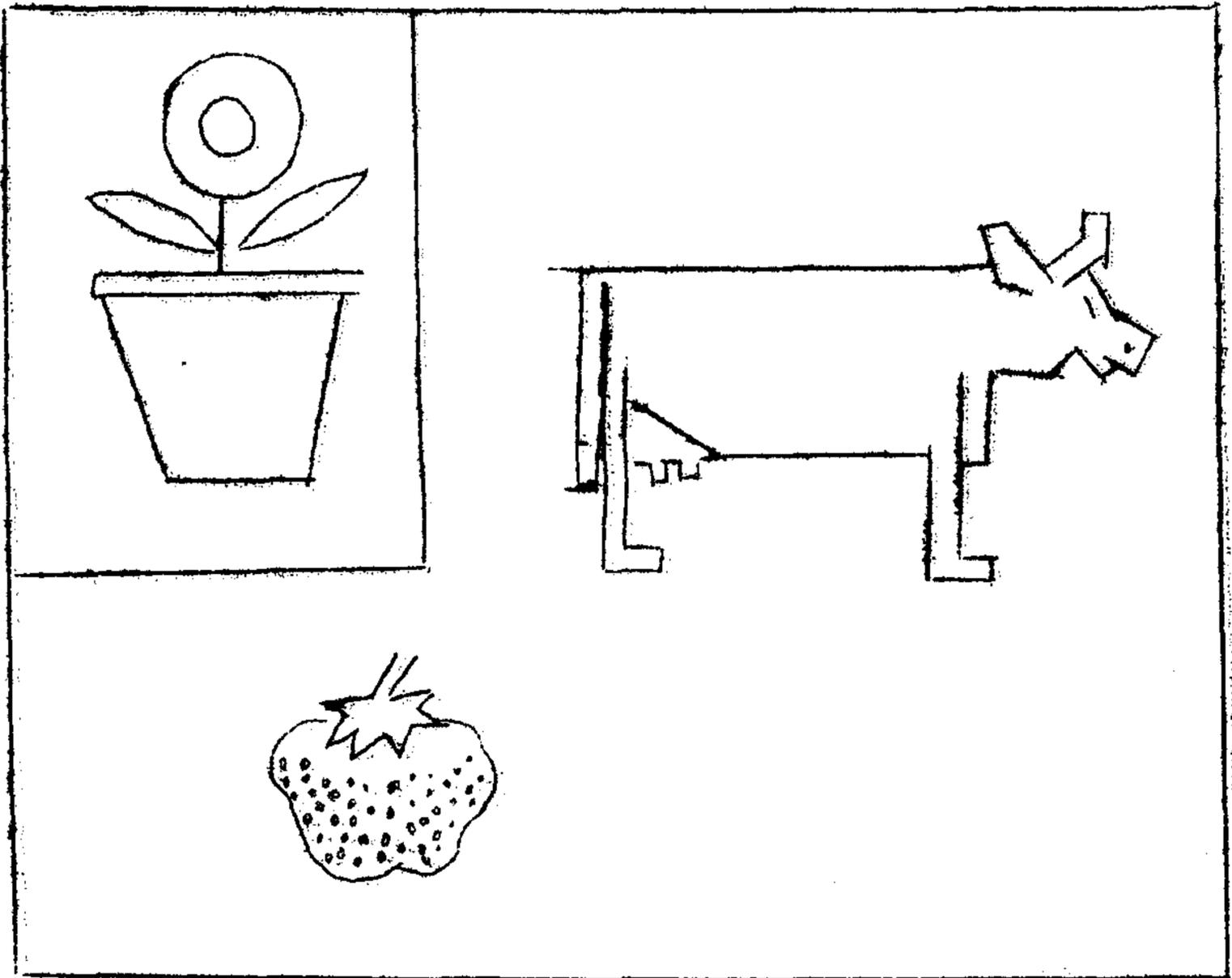
Vamos fazer com o dedinho, no ar, os pulinhos da bola?

Agora, com o lápis verde, em cima dos pontinhos, vamos cobrir, no caderno os pulos da bola:-puc! puc! puc!.....



PERCEÇÃO E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

b- Sons Iniciais - 2º grau

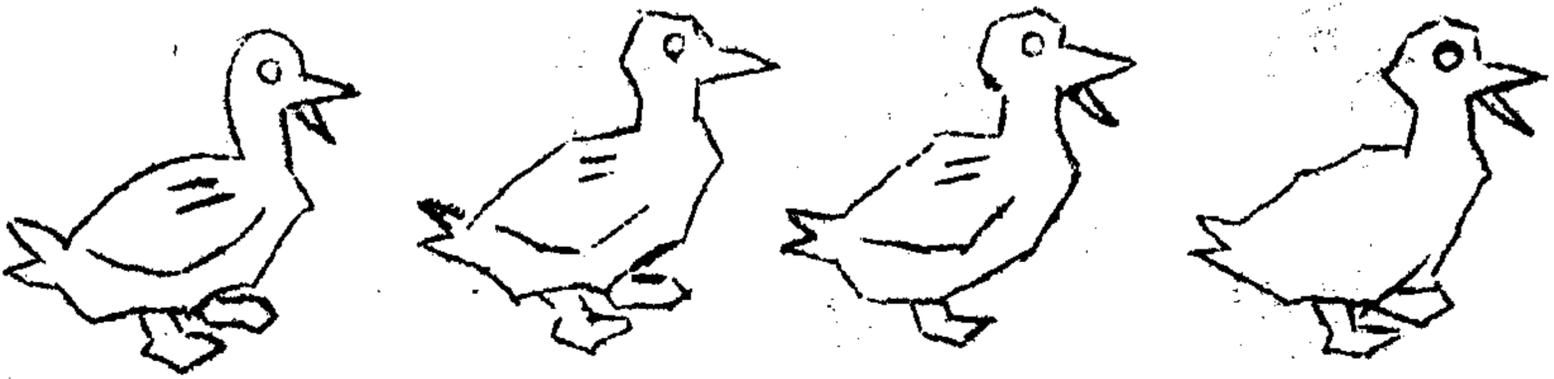


Vejam bem o desenho. Digam o nome deste objeto. Agora, procurem no quadro maior a figura que tem seu nome começado da mesma forma.

Marquem esta figura com uma cruz.



DISCRIMINAÇÃO VISUAL 5- (detalhes)- IDENTIFICAÇÃO



Discriminação Visual- Detalhes

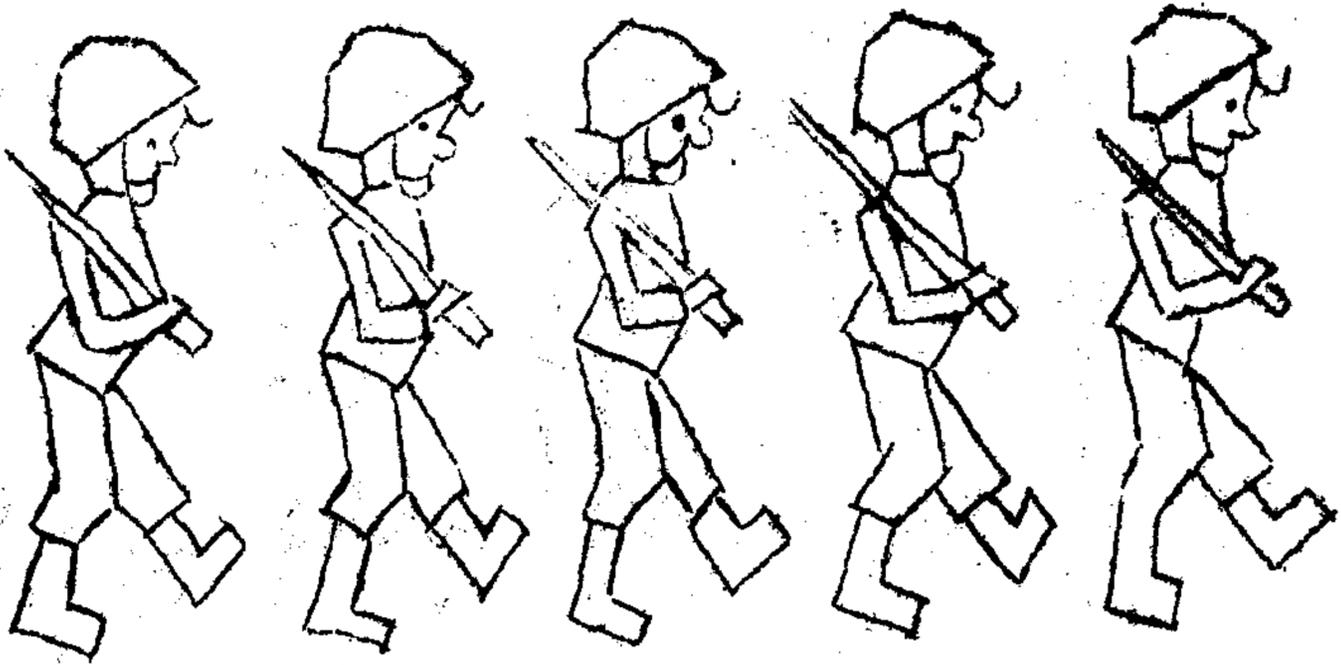
"O que está faltando"

Na 1<sup>a</sup> fileira só um desenho do patinho está completo.  
Em todos os outros falta alguma coisa.

Procurem e marquem com uma cruz o patinho em que nada  
está faltando.

Agora completem os outros patinhos.

DISCRIMINAÇÃO VISUAL- IDENTIFICAÇÃO



Discriminação Visual 6- Posição

Luiz ganhou cinco (5) soldadinhos de chumbo.

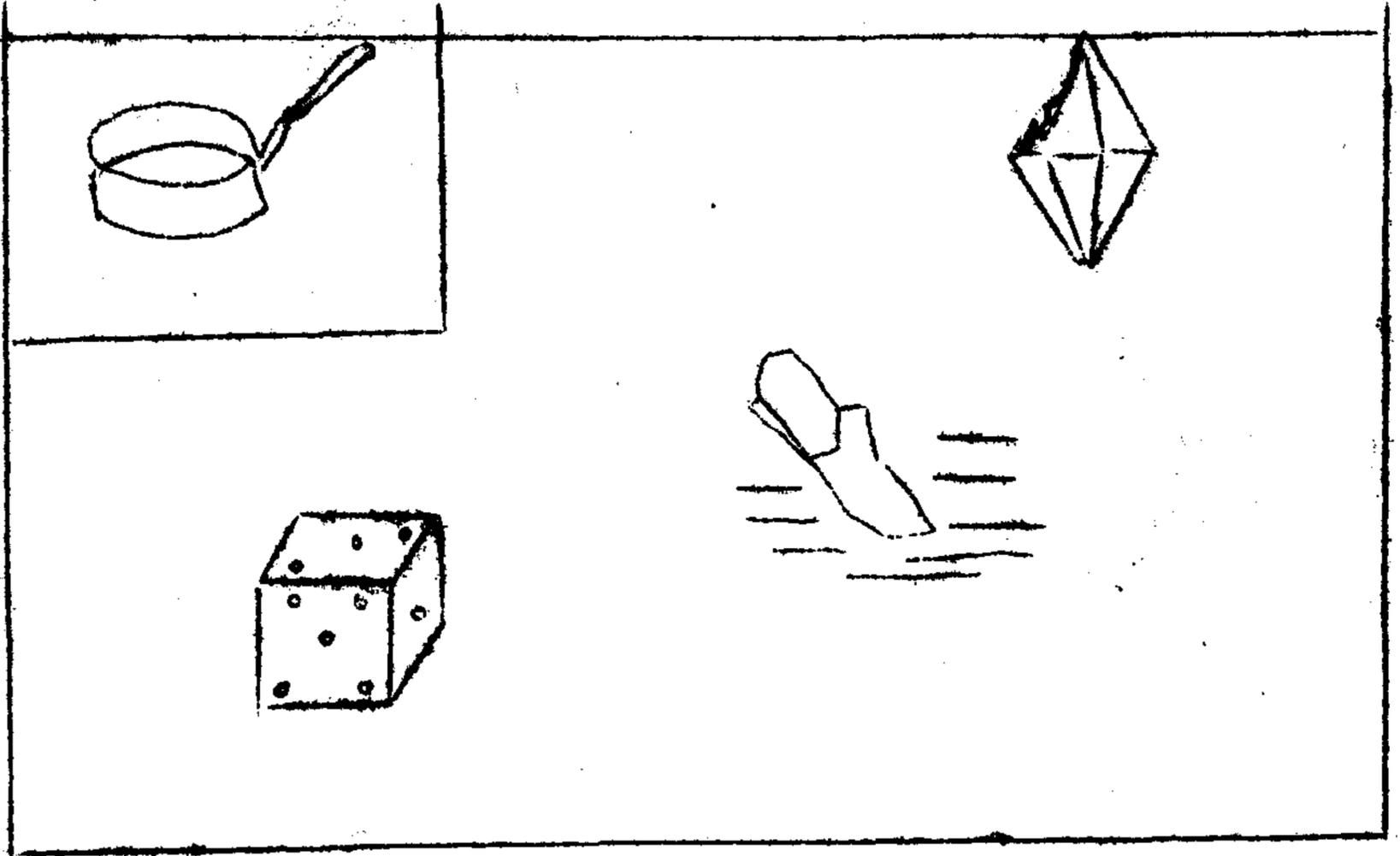
Colocou-os em fila e pintou o que estava na frente.  
Pintem, vocês também, o soldado que está na frente.



PERCEPÇÃO E DISCRMINAÇÃO AUDITIVA

C- Sons centrais

3º grau

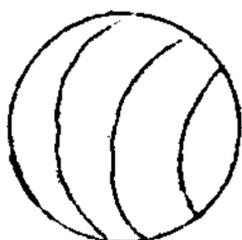
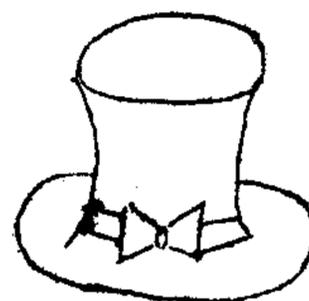
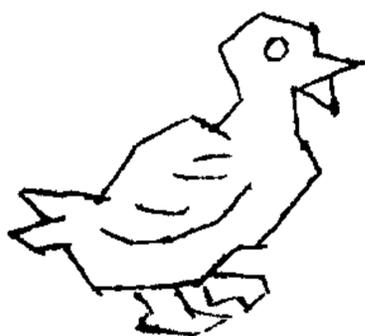


Digam o nome dêste desenho. (Deixar as crianças falarem). Vamos repetí-lo bem devagar: pa-ne-la. Agora, marquem na gravura maior uma coisa que tem o pedacinho do meio de seu nome bem igual ao pedacinho do meio dêste desenho.



PERCEPÇÃO E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

D - Sons finais - 3º grau



Digam o nome das figuras que estão nesse quadro grande. Prestem atenção ao fim das palavras. Agora façam um risco, ligando as figuras que representam palavras que rimam

Podem colorir essas figuras.

ARITMÉTICA E LINGUAGEM ORAL 7- LATERALIDADE

Aritmética e Linguagem Oral

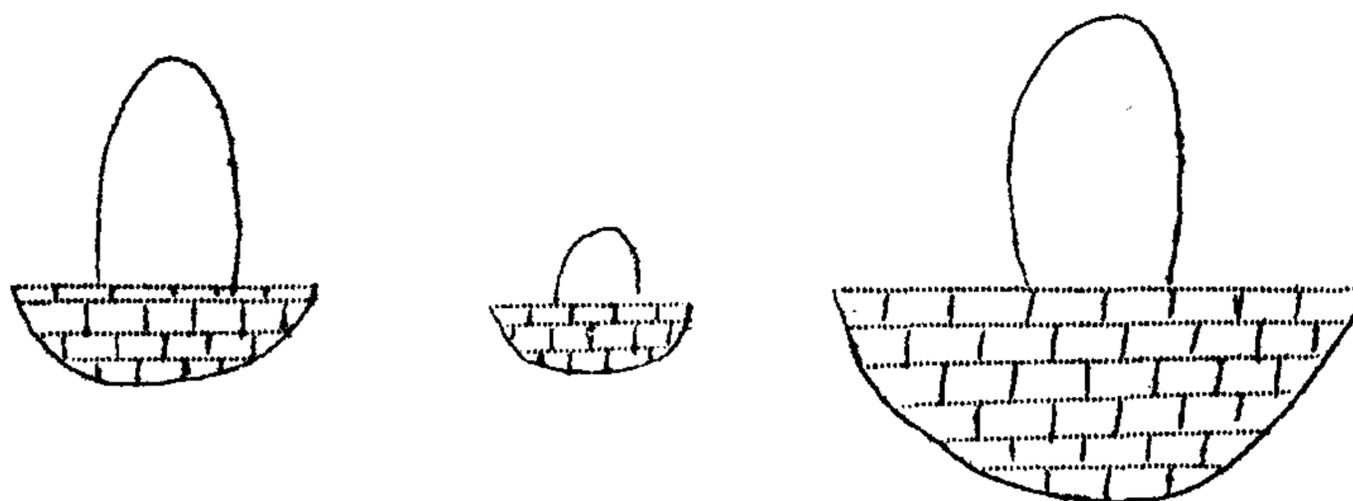
Esquerda - Direita

Pintem de vermelho a bandeira, que está na mão direita da menina, e de verde, a que está na mão esquerda.

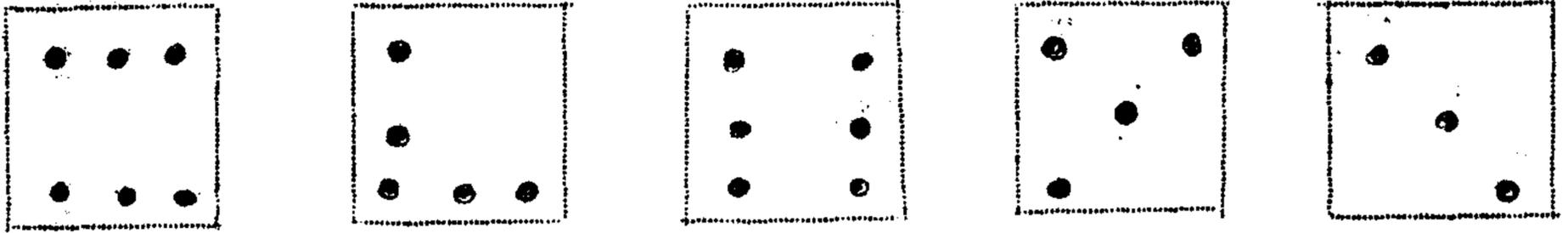
Façam o mesmo com os balões, que o menino segura. Inventem uma estória sôbre o menino da gravura.

DISCRIMINAÇÃO VISUAL - IDENTIFICAÇÃO

8- Tamanho

Discriminação Visual - Identificação

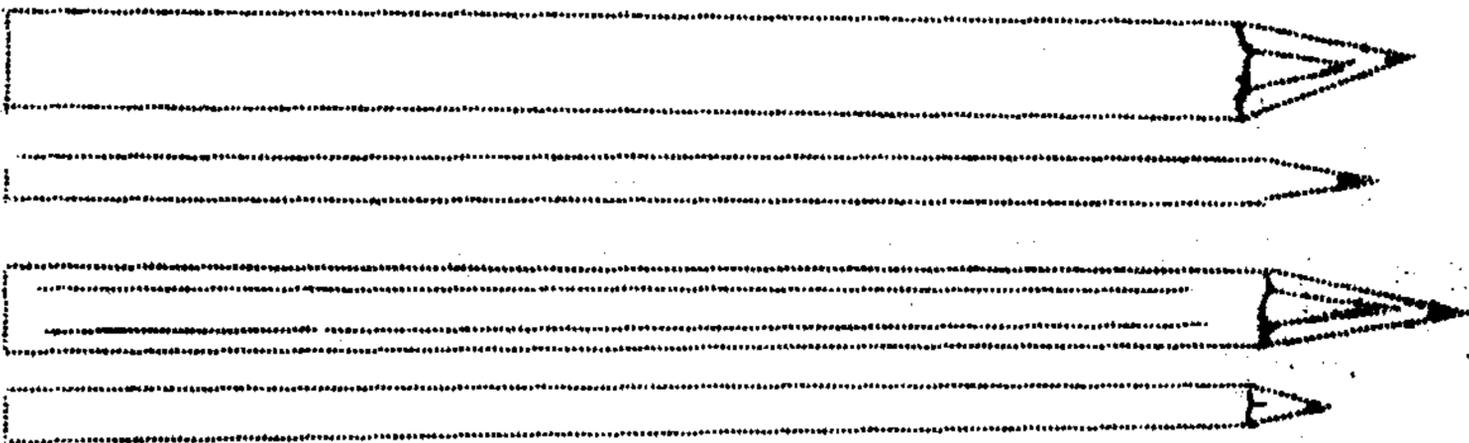
Vejam que lindas cestas! A de vovó é a maior. Vamos pintar a cesta de vovó?



Achem quaisos quadrados que têm número igual de bolinhas. Marquem-no com uma cruz.

DISCRIMINAÇÃO VISUAL (IDENTIFICAÇÃO)

10- ESPESSURA



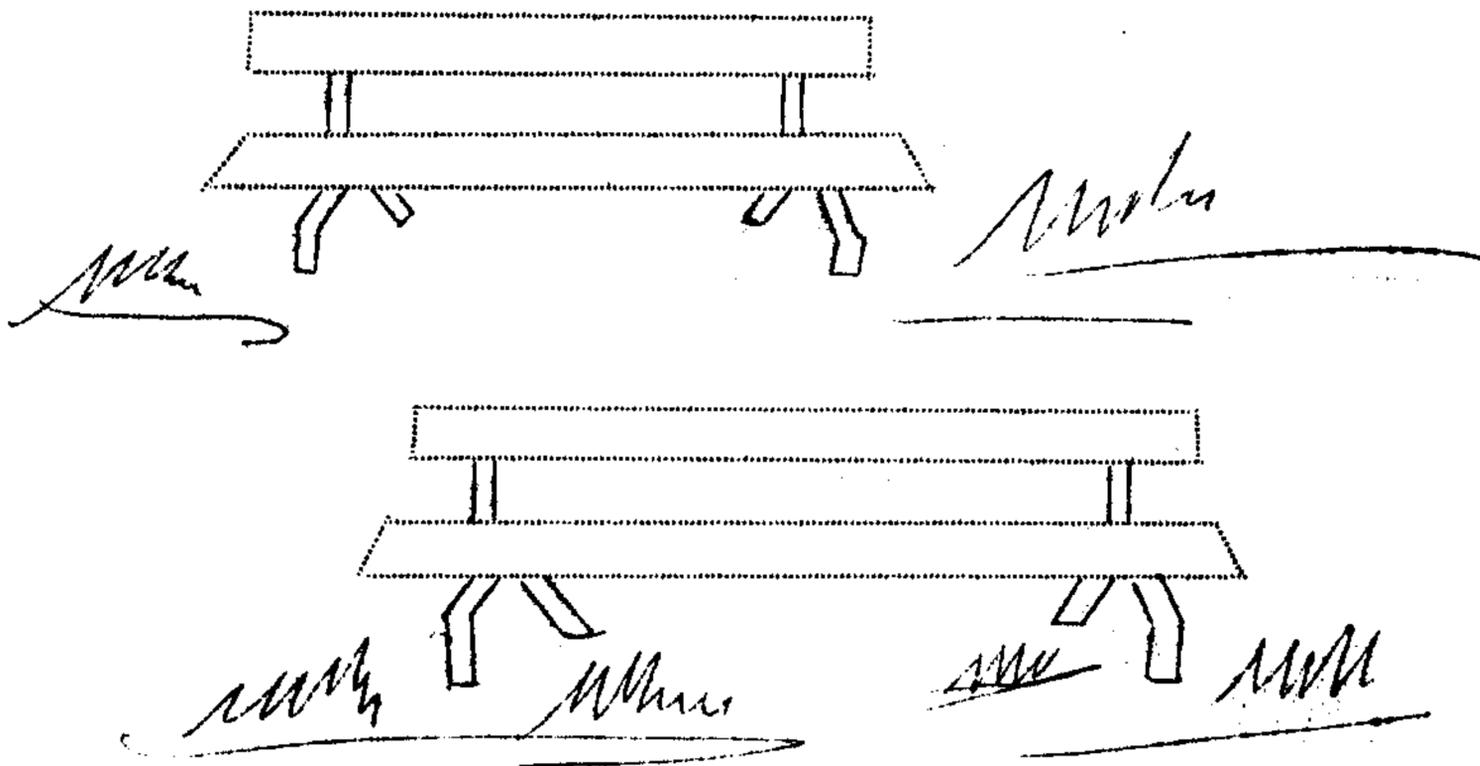
João tem quatro lápis. Mas êle prefere o mais grosso de todos. Vamos riscar o lápis mais grosso de João?

(Ou o mais fino)



DISCRIMINAÇÃO VISUAL 11- COMPRIMENTO

73

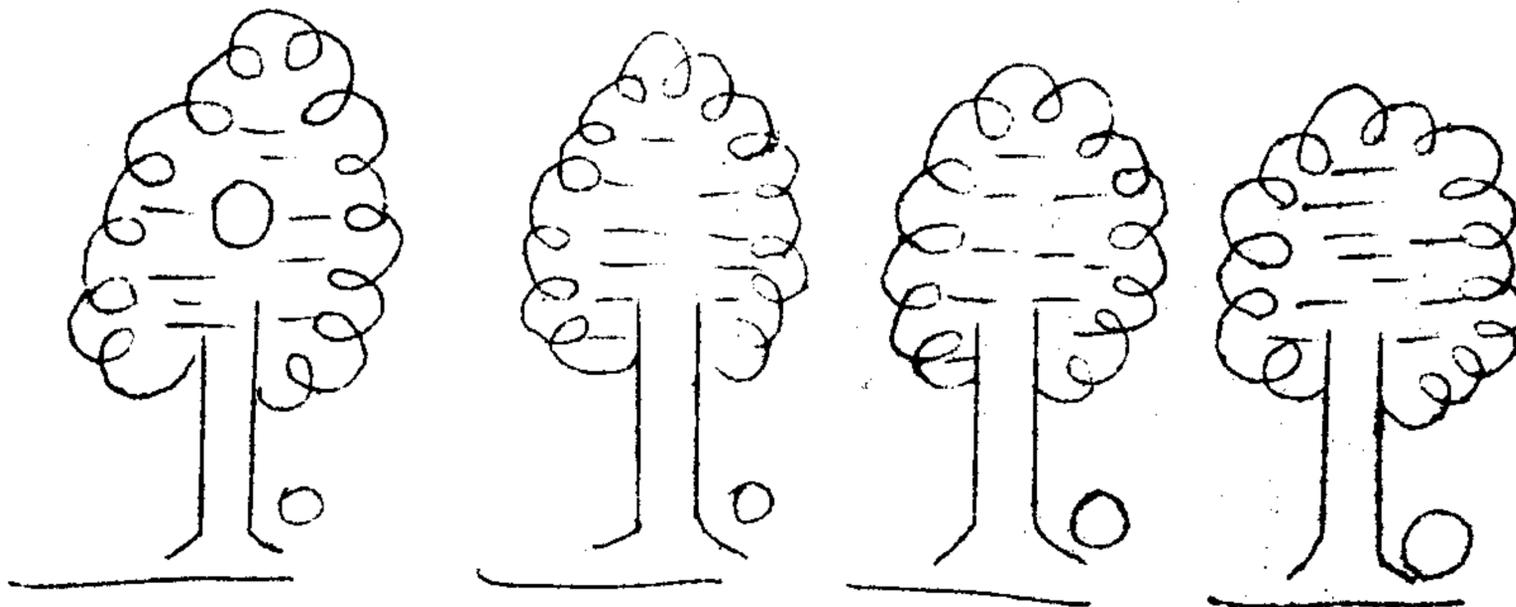


Zulmira foi dar um passeio.  
Chegou a uma praça e viu dois bancos. Zulmira sentou no banco mais comprido. Vamos riscar o banco em que Zulmira sentou? (ou o mais curto)

DISCRIMINAÇÃO VISUAL 12

Identificação de uma figura diferente entre várias figuras iguais.

Diferença de forma - 12

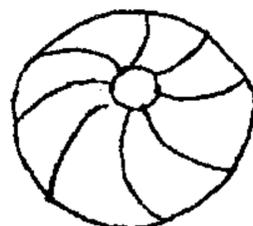
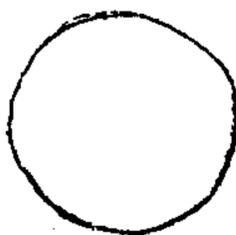
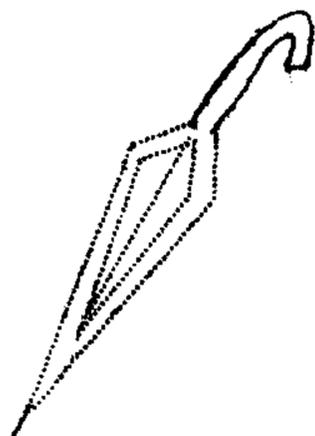


Pinte de verde as árvores iguais.

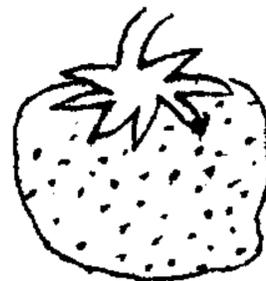
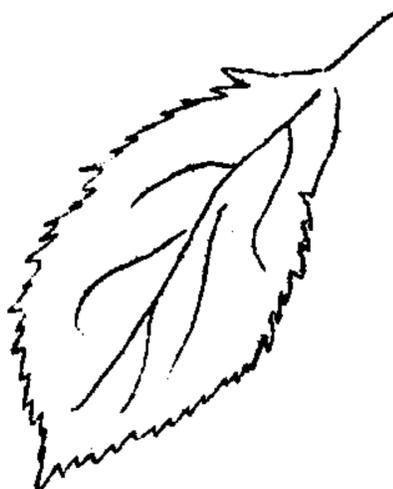
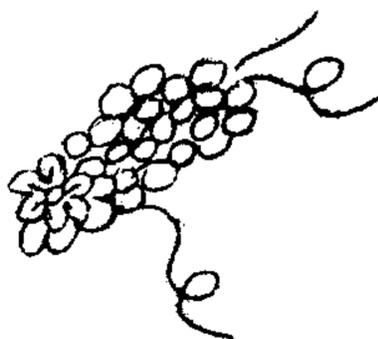


Desenvolver Senso Cromático

Iniciar ensinando as cores primárias:  
vermelho, amarelo e azul (cada uma de per si). Exemplos:-

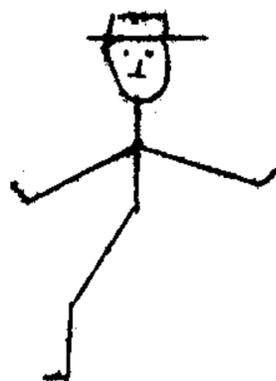
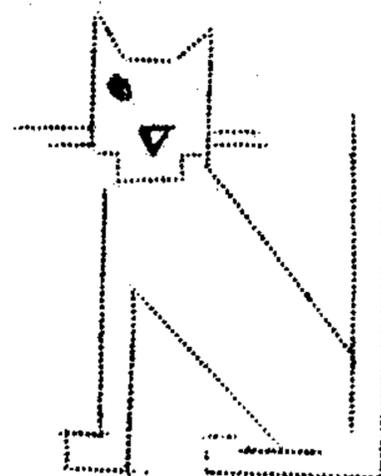
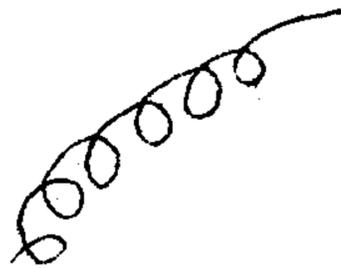


Pinte as figuras de vermelho  
Como variante mais tarde:-  
Colorir na cor própria.

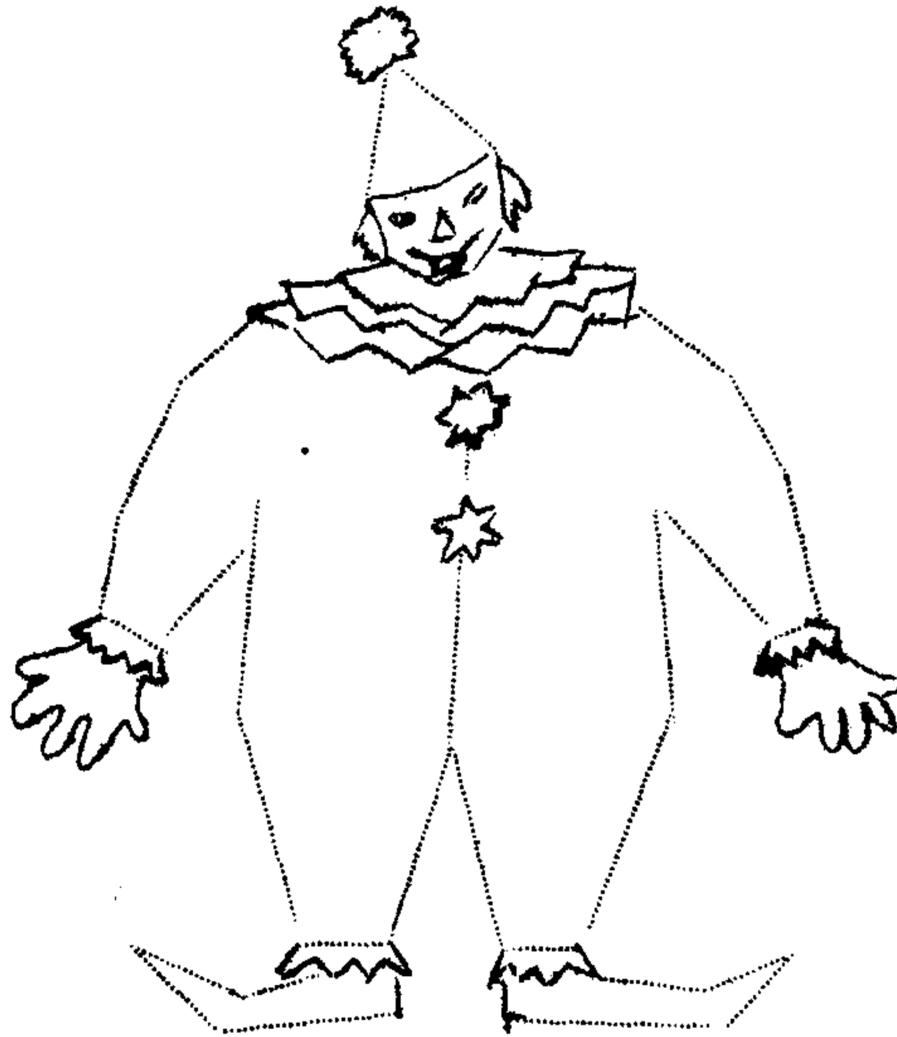


COMPLEMENTO DE FIGURAS MUTILADAS- 14

Completar o que falta na figura abaixo.



Complemento de figuras mutiladas  
De acordo com a experiência da criança.



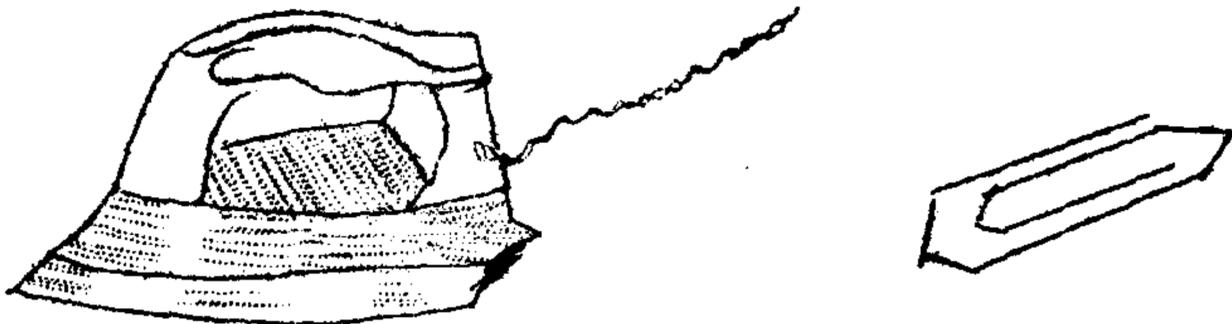
Memória Visual

Mário tem uma fantasia igual a do Pipóca, o palhaço que êle viu no Circo.

Pinte a fantasia de Mário.

NOTA:- Mostrar uma estampa, com a fantasia pintada.

EXERCÍCIOS SENSORIAIS - 16



Variantes:-

Pintar o mais pesado.

Pintar o mais leve

Pintar o mais perfumado

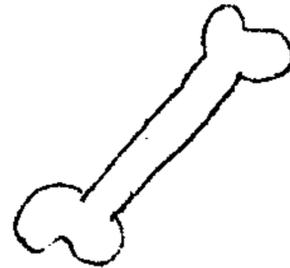
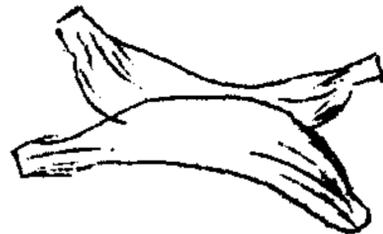
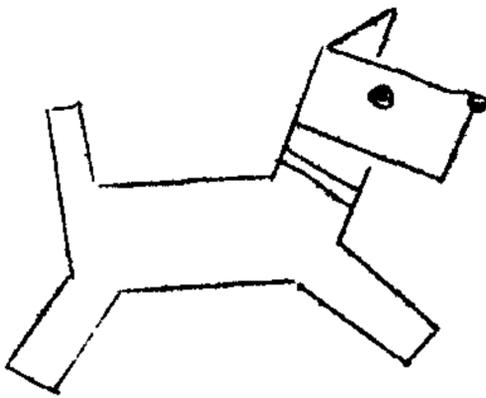
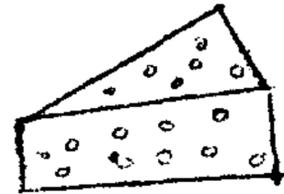
Pintar o mais saboroso, etc.



III- CAPACIDADE PARA ESTABELEECER RELAÇÕES

3º G R A U

Emparelhar figuras, estabelecendo relações

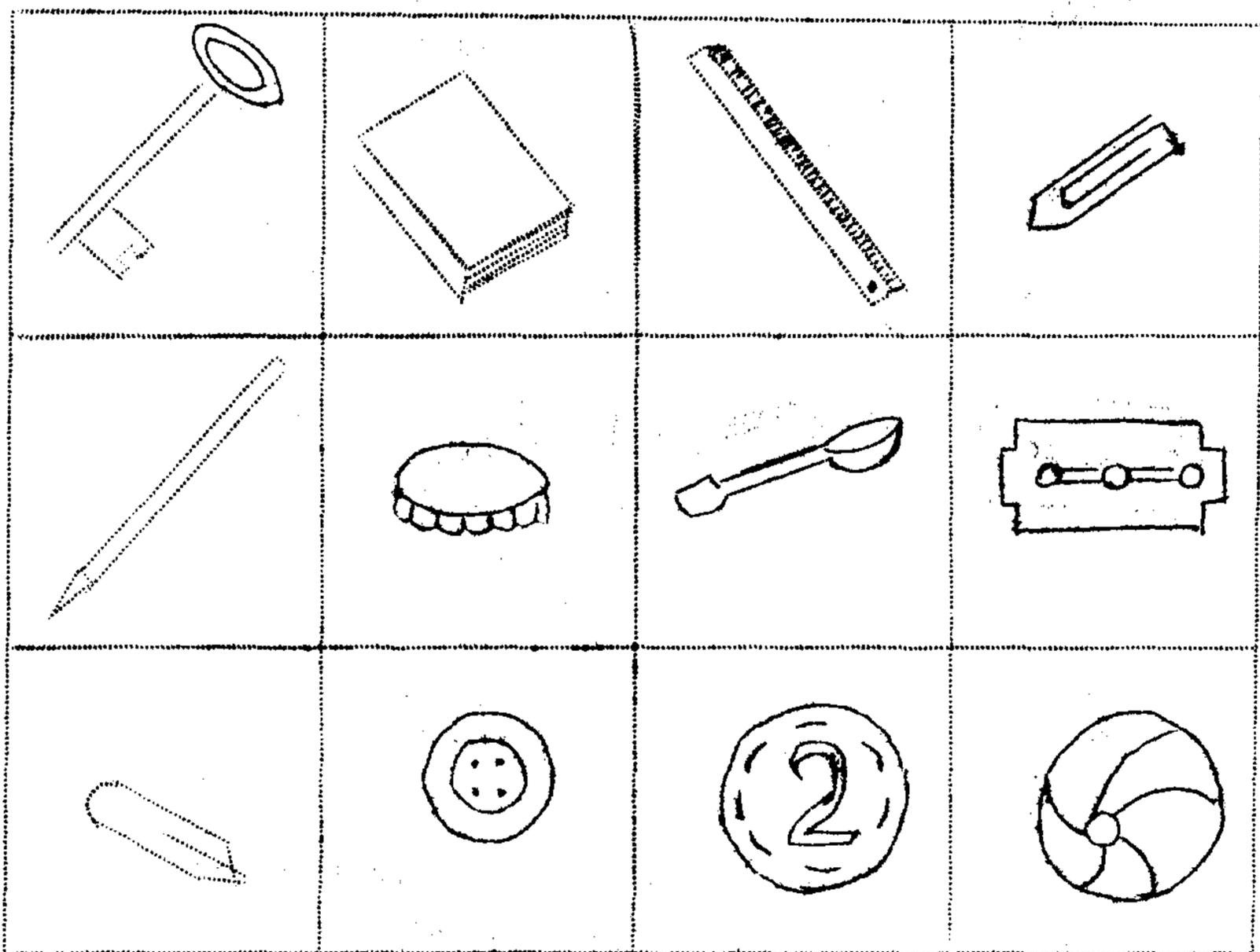


Cada um dos bichinhos desta página tem um alimento preferido. O macaco gosta de ..... O cachorrinho prefere ..... O ratinho gosta mais de ..... Ponham um risco, ligando cada bicho ao seu alimento predileto.



### IV - PERCEPÇÃO E DESCRIMINAÇÃO AUDITIVA

a - 1ª fase - Sons não vocais - 1º grau



#### O jogo dos sons

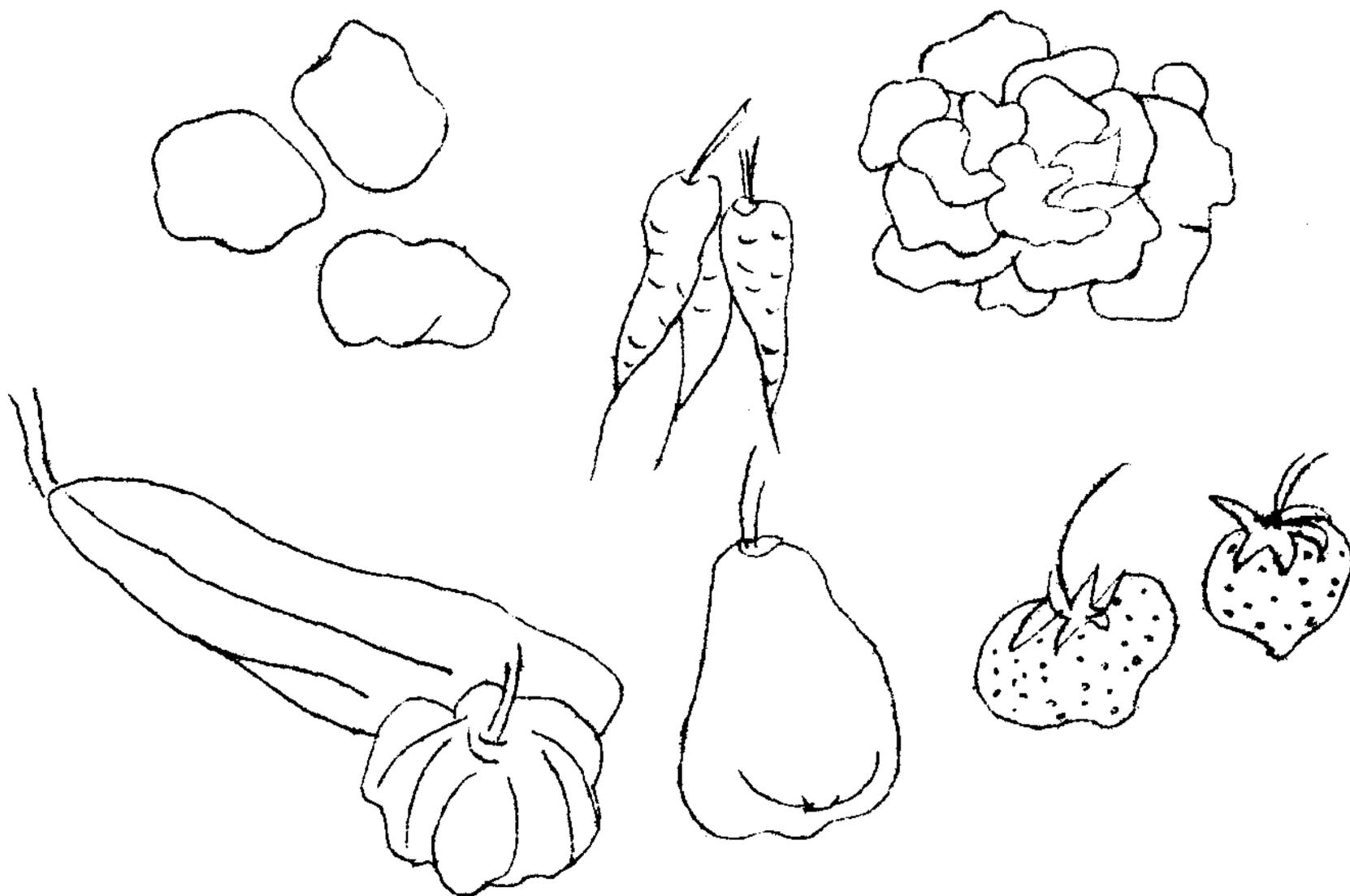
Vamos fazer um jogo?

Vou derrubar em cima da mesa esta chave (mostrar) Escutem bem o barulho que ela faz quando cai.

(Derrubar a chave). Depois um a um, derrubar o livro, a régua e os clips, despertando a atenção da criança para a diferença de som, na queda de cada objeto.

Agora, muita atenção! Vou derrubar, escondido atrás deste cartão, um destes objetos vocês vão descobrir, pelo barulho, qual foi (Derrubar a régua). Marquem aí no caderno, na 1ª fileira, que objeto derrubei. Continuar o jogo usando a mesma técnica e os objetos indicados pelos desenhos.

E - Memória auditiva - 3º grau



Mamãe mandou Diva à feira para comprar cenouras, tomates, batatas e abóbora.

Diva fez uma grande confusão, e comprou coisas que não devia.

Vejam o que Diva comprou.

Risquem o que ela comprou a mais.



## PRONTIDÃO

### CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE:

#### 1º- ESQUEMA CORPORAL

É a consciência do próprio corpo, de suas partes, dos movimentos corporais, das posturas e das atitudes.

A criança obtém impressões através da pele (frio, calor,,dôr, prazer, etc) e através de outros órgãos sensoriais (visão e audição principalmente).

Porém, esquema corporal não é simplesmente uma percepção, nem representação mental do nosso corpo, mas sim uma integração de vários comportamentos (gestalts), de vários todos em contínua modificação.

O esquema corporal é integração das noções de relação com o exterior, em suas expressões de tempo e espaço, e a dependência com outras pessoas através do contacto corporal, da evolução do gesto e da evolução de linguagem.

Então é a comunicação consigo mesmo e com o meio.

Uma boa evolução do esquema corporal pressupõe boa evolução de motricidade das percepções especiais e temporais e da atividade.

A criança que tiver esta integração completa terá muito mais possibilidades de ser bem ajustada e bem sucedida, tanto do ponto de vista de aprendizagem, como afetiva e socialmente.

Ex:- Uma criança de 6 anos, por exemplo, muito prejudicada afetivamente terá seu esquema corporal prejudicado. A afetividade está ligada à psicomotricidade pelo fato de inibir atitudes ou mesmo bloquear e distorcer a evolução do esquema corporal.

#### 2º- ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL

É preciso orientar-se então no espaço,- ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si próprio, podendo assim situar-se e agir livremente.

Orientar-se no tempo é situar o presente em relação a um "antes e a um depois," é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento, o sucessivo do simultâneo. É saber situar os movimentos do tempo uns em relação aos outros.

As noções espaciais e temporais são adquiridas pela criança juntamente com o esquema corporal.

### 3º LATERALIDADE

É o uso preferente que as pessoas fazem de uma das duas partes de seu corpo.

DOMINÂNCIA LATERAL:- é a expressão de uma repartição das funções nos dois hemisférios cerebrais. Algumas funções e operações estão sob a dominância esquerda outras sob a dominância direita, de acordo com a estrutura do organismo humano.

A LATERALIDADE é basicamente uma questão neurológica, funcional e relativa.

Ninguém é canhoto total, nem dextro (uso da mão direita) totalmente.

E sempre há uma lateralidade complementar que se coordena com a dominante.

Ex: O canhoto não é aquele que usa somente a mão esquerda, pois ele usa normalmente as duas mãos, exercendo a mão direita um papel de apoio na complementação da coordenação entre as duas.

A lateralidade parece também mudar de acordo com nossas atividades.

A noção da lateralidade dominante é muito relativa.

O certo é considerar a lateralidade da criança de acordo com os movimentos ativos, como fazer coisas, usar objetos, escrever.

As atividades deverão ser dadas obedecendo a dominância lateral, a fim de não prejudicarmos as operações e funções nos hemisférios cerebrais infantis, mas de acordo com as estruturas do organismo humano.

Ex:- Uma criança aos três anos está em evolução de seu esquema corporal e lateralidade. Se tentarmos modificar à força uma orientação natural do organismo da criança, muito provavelmente haverá uma desorganização de todas as outras funções (percepção, ritmo, linguagem, sua movimentação).

Na realidade o amadurecimento do sistema nervoso processa-se paulatinamente e vai integrando todas as noções



adquiridas à medida em que existem as possibilidades internas e externas.

O quadro abaixo esclarece o que é necessário para a criança poder ler e escrever.

LER E ESCREVER

- Perceber sensorialmente - formas
- estruturas totais
  
- Saber ver - direções
- (orientar-se espacialmente) - movimentos
- lateralidade
  
- Saber ouvir - freqüências
- (orientar-se temporalmente) - ritmos
- melodias
  
- Conhecer o sentido do - as palavras
- que está percebendo - suas relações
- (linguagem) - seu simbolismo
  
- Conectar-se com o todo - a situação total
- (esquema corporal) - a motricidade
- a adequação de suas reações

oooooooooooooooooooooooo

oooooooo

oooooooo

oooooooo

oooo

oooo

ooo

ooo

...

FICHA BIBLIOGRÁFICA PARA PROFESSORA JARDINEIRA

(em português e espanhol)

- a)- Heloisa Marinho e outros - Vida e Educação do Jardim da Infância. Editora Conquista
- Nazira Féres Abi Saber - Jardim da Infância- O que é Jardim de Infância. A criança de 4 anos. Editora PABAEÉ.
- Carmem Gil - A criança (sua evolução, seus problemas, sua educação) no Lar é no Jardim da Infância. Edições Cruzeiro
- Celina Aielie Nina - Escolas maternais e Jardim de Infância. Coleção Depart. Nacional da Criança. Rio de Janeiro.
- Jeanne Evrard Fiquemont - Jardins de Infância  
Editora Flamboyant
- H. Lubienka de Lenval - A Educação do homem consciente  
Editora Flamboyant
- Ethel Bauzer e Edvete Rodrigues da C. Machado - 108 jogos para Jardins de Infância  
Editora AGIR
- A arte de Ler e de contar histórias  
Editora Conquista
- Wellington Armanelli - Sexualidade Infantil, nem drama nem comédia. Editora I.A.B. Horizonte
- André Berge Sabatina - A Educação sexual da Criança  
É assim mesmo  
Sempre foi assim
- Milton Levine e Jean Seligman - A baby is born
- Sten Hegeller - A Educação sexual infantil (guia ilustrado) Ediciones Herme
- b)- Manhucia P. Liberman, Ana-Franchi e Lucilia Bechara - Curso Moderno de Matemática 1º e 2º tomos- Cia. Editora Nacional
- Victor Lewenfeld - El niño y su arte  
Editora Kapelux B. Aires



Regina Yolanda

Willian Ragan

Maria Junqueira Schimidt

Guy Joaquim

Wanda Rolim P.Lopes

Ana Maria Popovic

Flavia Maria Rosa e Ester  
Malamut

Gilda de G. Piedade

c) J.M. Buch

Susan Isaacs

Redl e Baruch

James L. Hymes jr.

Pierre Weil

Margaret A. Riblle

Revistas:

Rio Grande do Sul

Minas Gerais

Paraná

São Paulo-SEPP

São Paulo-APEP

Tecnirama

Conhecer

Enciclopédia ilustrada

Georama, etc.

V.B.G.

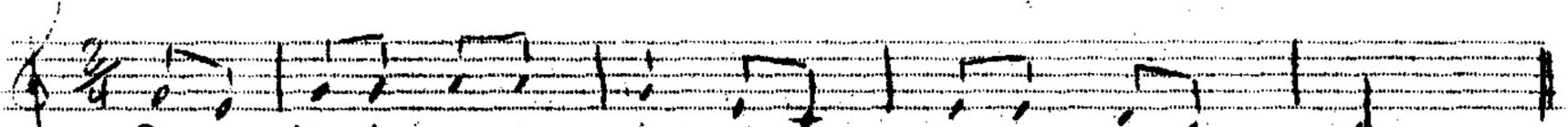
- Artes na Escola Primária (Ao Livro Técnico S.)
- Currículo Primário Moderno  
Editora Globo
- Educar para a responsabilidade  
Educar pela recreação  
Também os pais vão à escola  
Editora AGIR
- Educação pelo Jôgo  
Editora Flamboyant-Guia de Psicologia
- A caminho da leitura  
Editôra Conquista
- Prontidão para a Leitura e Escrita  
Editora Vetor
- Preparando para escrever  
Coleção F.T.D.
- Horas alegres da criança  
Editôra Inst. Brasileiro de Edições Pedagógicas Ltda. São Paulo- IBEP  
Meu filho- Editora Flamboyant
- Problemas entre pais e filhos  
Fundo de Cultura
- Compreender para educar- Editora  
Fundo de Cultura
- A arte de educar- Editora Fundo de  
Cultura
- A criança, o lar e a escola- Editô-  
ra Civilização Brasileira S.A.
- Derechos del niño- Editorial Nova  
Años de Infância- Ediciones Iman
- Revista do Ensino
- Revista Mineira do Ensino
- Preparando Sabichões
- Boletins e Subsídios
- Boletins Periódicos





A escadinha

V. Accioli



1. Bem contente, a sor-ri-r, a es- - cada vou su- - bir.  
2. O. lha bem vo- - cê vai ver, a es- - cada vou des- - cer.

Desenvolvimento:

1- Bem contente

a sorrir

a escada  
vou subir.

Esquema completo- 1-

2- Olhe bem

você vai ver

a escada  
vou descer.

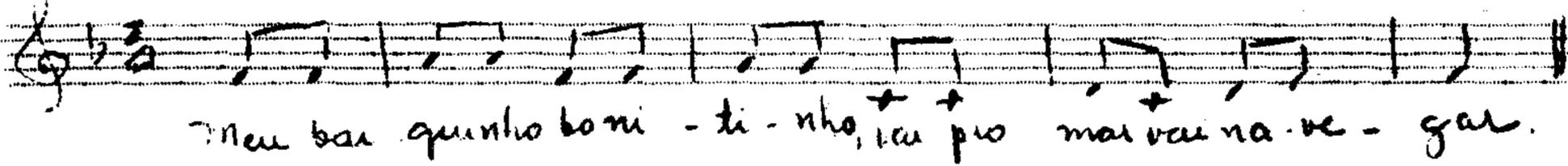
Esquema completo:- 2 -

Finalidade: Desenvolvimento motor por meio de educação rítmica e auditiva- Linhas retas.



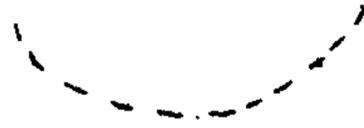
Meu barquinho

V. Accioli



**Desenvolvimento:**

Meu barquinho

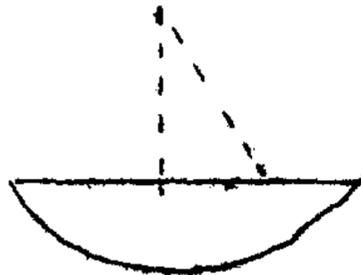


bonitinho

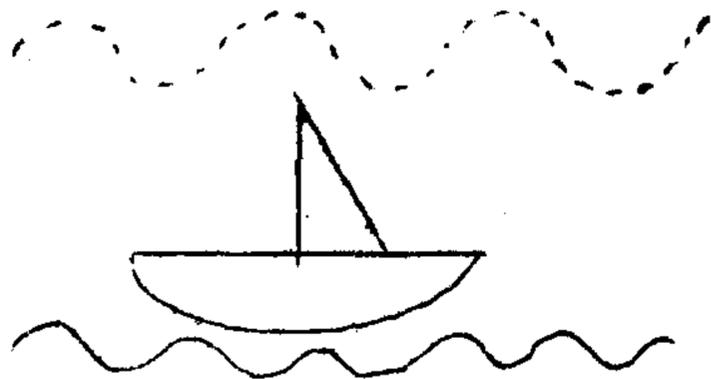
vai pro mar



vai navegar.



Esquema completo:



**Finalidade:** Desenvolvimento motor por meio de educação rítmica e auditiva- Recapitulação de linhas retas e exercício de linhas curvas.



LAVADEIRA

Brinquedo de roda.

Folclóre do Estado de Alagoas.

Quem te ensi-nou la-var - de - ar, quem te ensi-nou a la - - var -

Foi, Foi, foi lava - de - ar, foi o pei - xi - nho do mar — de

Desenvolvimento: Formação em círculo.

Na citação da palavra "lavadeira" serão feitos os gestos correspondentes ao ofício.

Em cada repetição, será trocada a profis-  
são. Exemplo: motorista, cozinheira, cos-  
tureira, bailarina, passadeira etc.

oooooooooooo

oooooooo

oooooooooooo

oooooooooooo



V O U C O N T A R

LAURA NARDELLI

Um e dois são qua- tro    qua- tro e quatro são sei- to    Um, dois, três,  
 Quem sabe de tu- do    me dá um bis- cai- to    Um, dois, três,  
 ba- ta o pé    Le' Le'    Le'  
 ba- ta a mão    lã, lã,    lã

Finalidade: Exercício de mímica e ritmo- Aquisição de vocabulário.

.....o o o o.....

DANÇA DAS CRIANÇAS

Laura Nardelli

Assim dançam as cri- an- ças com os pés e com as mãos,  
 uma volta, ou três, ou seis... um, dois, três.

Desenvolvimento: Em círculo, coreografia livre e espontânea, em que cada criança interpreta a letra da música.

Finalidade:- Exercício de educação rítmica e auditiva, com mímica espontânea.



A florzinha

V. Accioli

Uma flor eu vou fa - zer, eu tam - bém sei de se - nhar, eu vou  
pôr um mi - o - li - nho, que bo - - ni - ta vai fi - car

Desenvolvimento:

Uma flor eu vou fazer



Eu também sei desenhar

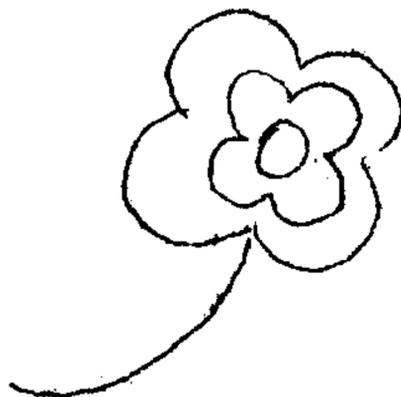


Eu vou pôr um miolinho

que bonita vai ficar.



Esquema completo:



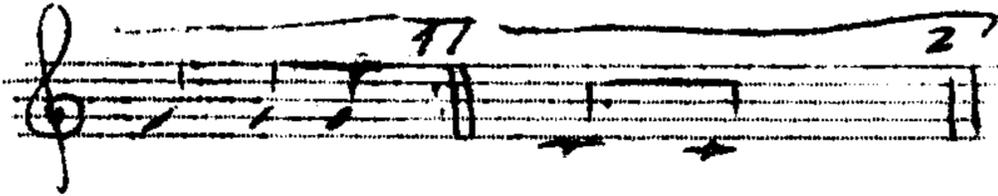
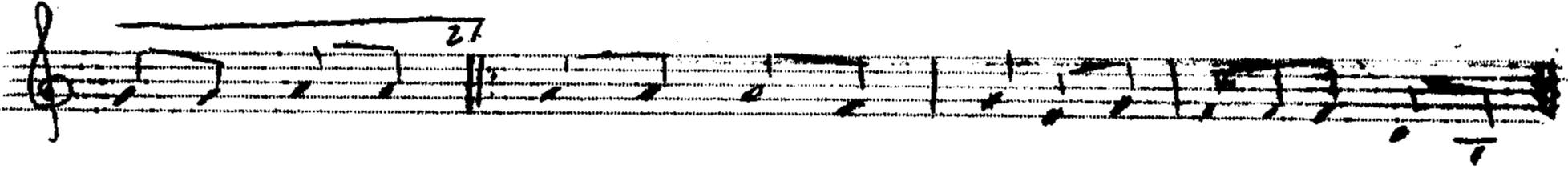
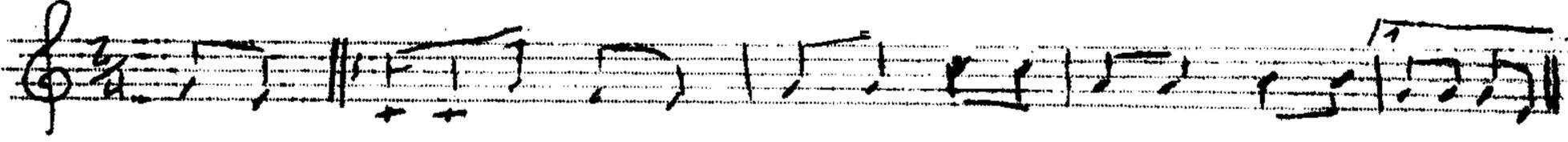
Finalidades: Desenvolvimento motor aliado a educação rítmica e auditi-  
va.- Linhas curvas.



Folhinha do coqueiro

Roda cantada- recolhida em

Cananéa- Est. de S.Paulo.



1- Ó Helena ( ) não vá lá fóra  
Que lá fóra está ventando      Bis

2- A folhinha do coqueiro  
Está tôda se requebrando      Bis

Desenvolvimento: ( ) Ou o nome da criança que ficará  
dentro da roda.

Na estrofe -2- ela se colocará em frente  
a uma companheira, pulando e requebrando,  
e essa menina escolhida irá substituí-la  
dentro da roda.

oooooooooooooooo

oooooo

oooooo



O A U T O M Ó V E L

Coletada por Jurena Lene Rodri-  
gues

Anotada por Gracy Rodrigues.



Fon, fon, fon, fon,

Fon, fon, fon, fon,

O meu carrinho eu vou guiando

Fon, fon, fon, fon,

Fon, fon, fon, fon,

Ouço a buzina tocando

Vem prá cá, vira prá lá

Vem Mariquinha, vem passear

Acerto o pé, dou marcha a ré

Não tenhas medo que eu sei guiar.



VOCALISE

L. Nardelli

1. A, A, A... Olhe para cá... E, E, E...

2. i, i, i, ande até ali.  
ó, ó, ó, fale com vovó

3- u, u, u, também sei falar  
e já vou o canto acabar.

oooooooooooooooooooooooo

BRINQUEDO DE RODA

AUTOR DESCONHECIDO

1. Vejam todos verham já um brinquedo vai sur-  
que tra-la-lá-lá, lá-lá-lá lá um maroda vai se girar.

2- Uma estória vou cantar, prestem bastante atenção  
Bem no meio vou ficar, quem quiser me dê a mão.

Desenvolvimento- A criança que está no centro da roda, conta uma peque-  
na estória ou diz um versinho.



SÉRIE DE EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO  
PARA EXECUÇÃO DE PLANOS DE AULA

- 1º)- Corrida moderada em serpentina, podendo incluir meia volta ao apito.
- 2º)- Marcha em serpentina e em caracol, com batidas de pés, palmas e meia volta.
- 3º)- Galope em círculo, ao apito, mudar a direção (mãos dadas e mãos soltas).
- 4º)- Morto e vivo.
- 5º)- A galinha do vizinho
- 6º)- A revoada, o avião, o trenzinho.
- 7º)- Pular os formigueiros.
- 8º)- Apanhar laranjas- corrida moderada, ao sinal dar um salto bem alto, estendendo o braço.
- 9º)- Crianças sentadas e cantando, formam duas rodas, uma ao lado da outra. No interior de cada roda um objeto qualquer. Ao sinal, as rodas trocam de lugar, vencendo a que se refizer primeiro, na posição sentada.
- 10º)- Dispersas, correndo moderadamente. Ao sinal, abraçam um par.
- 11º)- Caçador de tartarugas e de avestruz.
- 12º)- A garagem. Ao sinal recolher os carros (desenhar no chão uma garagem).
- 13º)- A toca dos coelhos. Ao apito, fogem da raposa para a toca, que está desenhada no chão.
- 14º)- O general. A prof. é o general que dá vários comandos tais como: Marcha bem direito! Alto! Galopar! Pular como os sapos! Alto! Correr com o trenzinho!
- 15º)- Tapetes mágicos.
- 16º)- Jogo da vassoura.

SÉRIE DE EXERCÍCIOS FORMATIVOS

- 1º) - O ciclista
- 2º)- A hélice do avião
- 3º)- o nenê engatinhando
- 4º)- O macaco (quadrupedia)
- 5º)- O sapo
- 6º)- O caranguejo
- 7º)- O pato (variando a posição dos braços)
- 8º)- A escada do pedreiro (mov. de trepar)
- 9º)- Tocar o sino
- 10º)- Os remadores
- 11º)- O elefante
- 12º)- O mede-pálmo
- 13º)- O coelhinho orelhudo
- 14º)- O homem acorrentado
- 15º)- Enrolando o tapete
- 16º)- O alfaiate (sentar e levantar sem apoio das mãos e cruzar e descruzar as pernas)
- 17º)- Vento leste, vento oeste, vento sul e redemoinho, a pancada d' água, o trovão e o raio.



- 18º)- Serra- serrador (2 a 2, flexão e extensão do tronco, sentados)
- 19º)= A peneirinha
- 20º)= As formigas carregam a taturana (carregar a professora).

SÉRIE DE EXERCÍCIOS DE AGILIDADE

- 1º)- Pular a cobrinha ( 1 a 1 ou 2 a 2 de mãos dadas)
- 2º)- Pular o riacho (13cm)
- 3º)- Pular as pernas da professora
- 4º)- Saltar o peixinho
- 5º)- Saltar uma corda a pequena altura e depois passar por baixo
- 6º)- Passar entre as pernas do colega e voltar ao lugar ( duas fileiras)
- 7º)- Pular o murrinho
- 8º)- Tirar o rabinho (correr atrás da prof. que tem uma faixa presa na cintura).
- 9º)- Lá vem o touro bravo! (corrida por lance, deitando e rolando no fim de cada lance para " passar debaixo da cêrca")
- 10º)-A corrida dos cavalinhos (2 a 2, com cordinha)
- 11º)-Passar correndo sob uma corda em movimento
- 12º)= 2 fileiras frente a frente, ao sinal trocar de lugar(usar as cordas)
- 13º)-As ratazanas. (as crianças em coluna passam por baixo de uma cordinha que vai aos poucos sendo abaixada)
- 14º)-Macaco atravessando o galho. (quadrupedia no banco sueco)
- 15º)-Equilíbrio sôbre uma perna (a cegonha) no banco sueco
- 16º)-Em fileira, correr (tôdas juntas) ao apito a linha de saída.

oooooooooooooooooooooooo  
 ooooooooooooo  
 oooooo  
 oooooo  
 oooooo  
 oooooo



PLANO MODELO DE EDUCAÇÃO FÍSICA GENERALIZADA:

CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS

1ª - PARTE - AQUECIMENTO

MATERIAL: - 1 venda para os olhos

- 1) Crianças em coluna, sentadas. Ao sinal, dispersam-se e a um novo sinal retornam à posição inicial.
- 2) "O LOBO NO BOSQUE" (jôgo)

Uma criança se afasta das demais e representa o lobo. Traça-se uma linha- o pique de onde saem as crianças, em fileira, de mãos dadas com a professora, cantando: "Vamos vamos passear no Bosque, enquanto seu lobo não vem". A seguir fazem várias perguntas ao lobo e repetem o canto. Quando o lobo disser que está em casa, tôdas fogem para o pique perseguidas por êle. As que forem presas ficam auxiliares do lobo.

2ª - PARTE - FORMATIVA

- 1)- Crianças em tórno de um círculo grande traçado no chão (lagoa). Ao sinal, imitam o sapo dando pulos para entrar na lagoa. A um novo sinal fazer 1/2 volta e sair da lagoa.
- 2)- O Buda
- 3)- O João Teimoso
- 4) -Os ciclistas, terminando em relaxamento.

3ª - PARTE - AGILIDADE

- 1)- Saltar as pernas da professora
- 2)- O coice da mula
- 3) Saltar no mesmo lugar, fazendo meia volta.

4ª - PARTE - APLICAÇÃO ESPORTIVA

Brinquedo cantado substituindo o jôgos

"O FEIOSO"

O feioso foi a feira  
 Meu benzinho êle roubou  
 Mas eu vou achar um outro  
 Igualzinho achar eu vou

Feioso, trá lá lá  
Feioso, trá lá lá  
Feioso, trá lá lá  
Lá lá lá lá lá lá

Crianças dispersas, a um sinal, agarram um par e dispõem-se em grande círculo para início do brinquedo cantado. A que ficou sem par atravessa a roda saltitando, enquanto as outras cantam, e rouba um par de qualquer criança, levando-a para seu lugar primitivo. A que ficou agora sem seu par, imediatamente reage, roubando também uma para si e assim prossegue o brinquedo que é bastante movimentado.

NOTA:- O canto é acompanhado de batidas de palmas, nas partes grifadas.

FINAL:- JOGO CALMANTE

"BOM DIA"

Crianças em roda, de mãos dadas e uma no interior, de olhos vendados. Ao sinal do início, as crianças se deslocam para a esquerda ou direita até que a do centro bata palmas. Todas param e a do centro aponta para uma criança qualquer a qual deverá dizer "Bom dia".

Deverá ser identificada pela voz, trocando, então de lugar como a do centro.

=====000 0 000 =====

DANÇAS FOLCLÓRICAS  
PARA CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS

CATERETE PAULISTA

Formação- Duas fileiras defrontam-se, uma de damas outra de cavalheiros.

Desenvolvimento:- 1:- As fileiras caminham para a frente cantando, arrastando os pés e balançando os braços naturalmente (andar gingado do caboclo). As fileiras passando uma através da outra, trocam de lado em 8 tempos. Viram de frente e repetem a movimentação mais 2 vezes.

2:- Param cantando e se arrumam na fileira em 8 tempos.

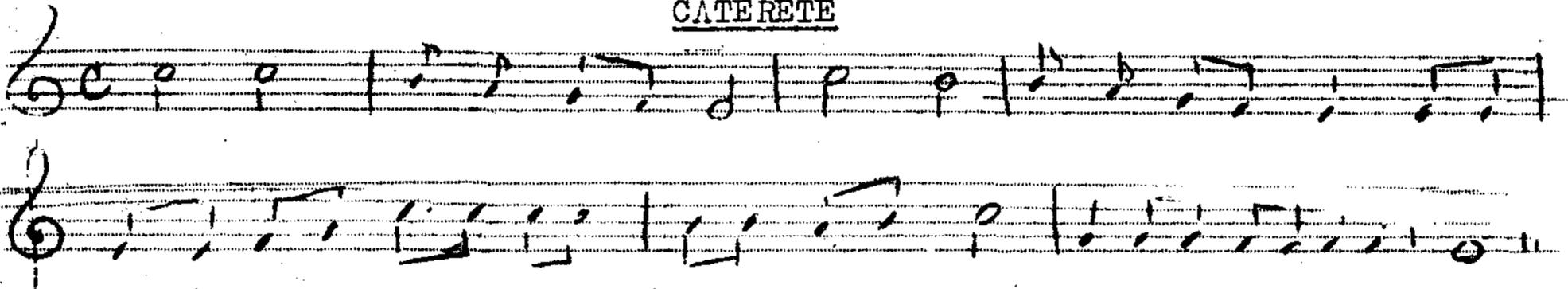
3:- Palmejar no lugar de acôrdo com a 2ª parte da melodia no ritmo de catira.

4:- Cada cavalheiro busca sua dama caminhando de frente ou de costas, de modo a formar uma grande roda 8 tempos.

5:- Em círculo, aos pares frente a frente executam a figura 1-2 e a repetição com sapateado e palmeado.

6:- Voltam aos lugares primitivos nas fileiras executando toda a movimentação.

CATERETE



vai, vai, vai torna a vortá  
vai, vai, vai torna a vortá  
vamo dá um palmeado  
pr' acabá de indireitá  
ai! pr' acabá de indireitá

vai, vai, vai torna a vortá  
vai, vai, vai torna a vortá  
vamo dá um sapateado  
pr' acabá de indireitá  
ai! pr' acabá de indireitá

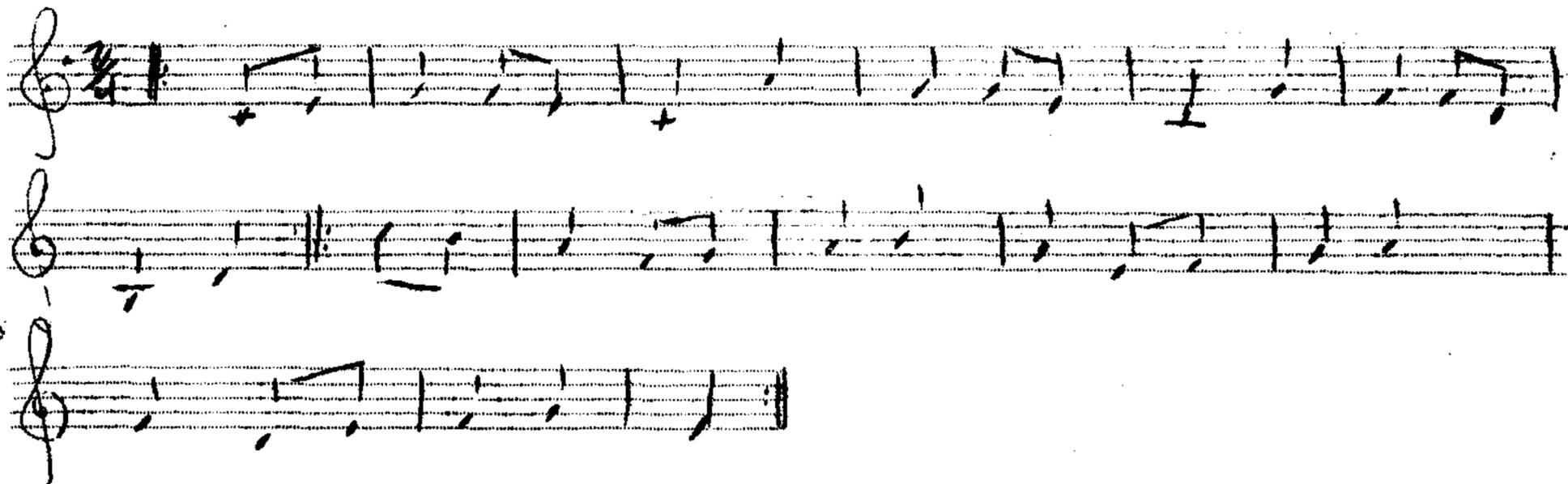
ALEGRIM DOURADO

Disposição- Roda de pares, lado a lado, com a frente voltada alternadamente para dentro e para fora da roda-mão direita de uma com a mão direita da outra.

Movimentação:- 1:- Cantando a 1<sup>a</sup> quadra, deslocam-se no mesmo sentido com passo-une-passo- ora de frente, ora de costas para o centro da roda procurando manter contacto das mãos.

2:- Na 2<sup>a</sup> quadra, de frente para o par, um se ajoelha, enquanto outro dá a mão direita e executa uma volta completa ao seu redor com o mesmo passo. Levantam-se e de mãos dadas andam simplesmente trocando de lugar.

ALEGRIM



Alecrim, alecrim dourado  
Que nasce no campo  
E não foi senado

Bis

Foi o amor  
Que me disse assim  
Que a flor do campo  
Se chama alecrim

Bis

E 15 (quinze)

Disposição- 2 círculos concêntricos de pares, frente a frente.

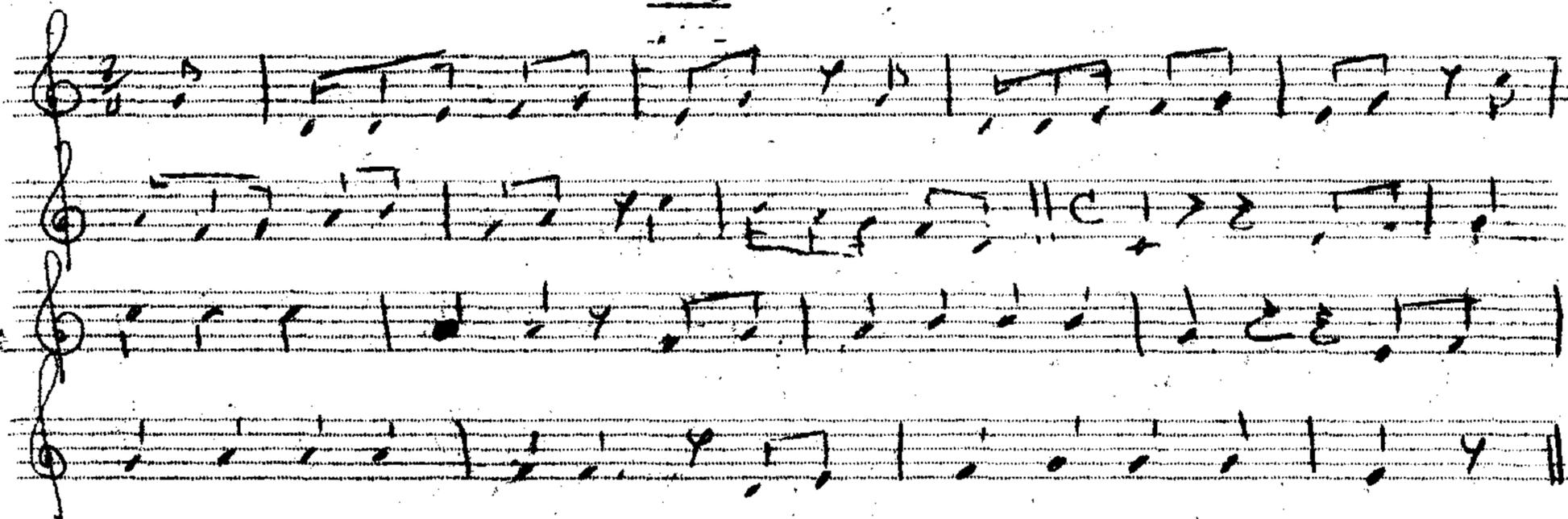
Movimentação- Fig. 1. de frente para o par sapatear e palnear 3 vezes à direita e esquerda (durante o canto do estribilho).

Fig. 2- Na 1<sup>a</sup> estrofe dar uma volta completa dando as mãos para o par (repetir o estribilho).

Fig. 3- Na 2<sup>a</sup> estrofe dando as mãos fazer 'peneirinha' (repetir o estribilho)

Fig. 4- Ir atrás da dama tentando pegá-la pela cintura. (Repetir o estribilho)

E 15





E 15 com 15 é 30 (4 vêzes)  
(Estribilho)

A fêlha da bananeira  
De tão verde marelou  
Os lábios do meu benzinho  
De tão doce açucarou

2

3

Lá de trás daquêle morro  
Há um pé de pimenteira  
Só para passar na língua  
De quem fôr mexiriqueira

Eu quizera ser peneira  
Na colheita do café  
Só pra andar dependurado  
Nas cintura das muié

A C U T I A

Disposição - 2 círculos concêntricos com a frente voltada para o centro e de mãos dadas. Roda de pares.

Movimentação:- 1:- As crianças deslocam-se em sentidos opostos cantando a 1ª estrofe. Durante a 2ª estrofe cantada, voltam por movimento inverso aos seus lugares primitivos.

2:-Ao cantarem o estribilho a roda interna volta-se de frente para a roda externa, ficando aos pares e executando inclinação lateral do tronco à direita, com gestos apontando o par 3 vêzes de cada lado extensão da perna direita a frente elevando-a e apoiando-a no solo 3 vêzes. Repetir do lado esquerdo.

3:-Ao cantar "sem ter dinheiro" tocar a mão direita na mão direita do par e em seguida girar no lugar.

C U T I A



A cutia está com dor de dente  
De tanto tanto comer doce quanto Bis

Minha senhora, você queria  
Sem ter dinheiro comer a  
Cutia? - Bis

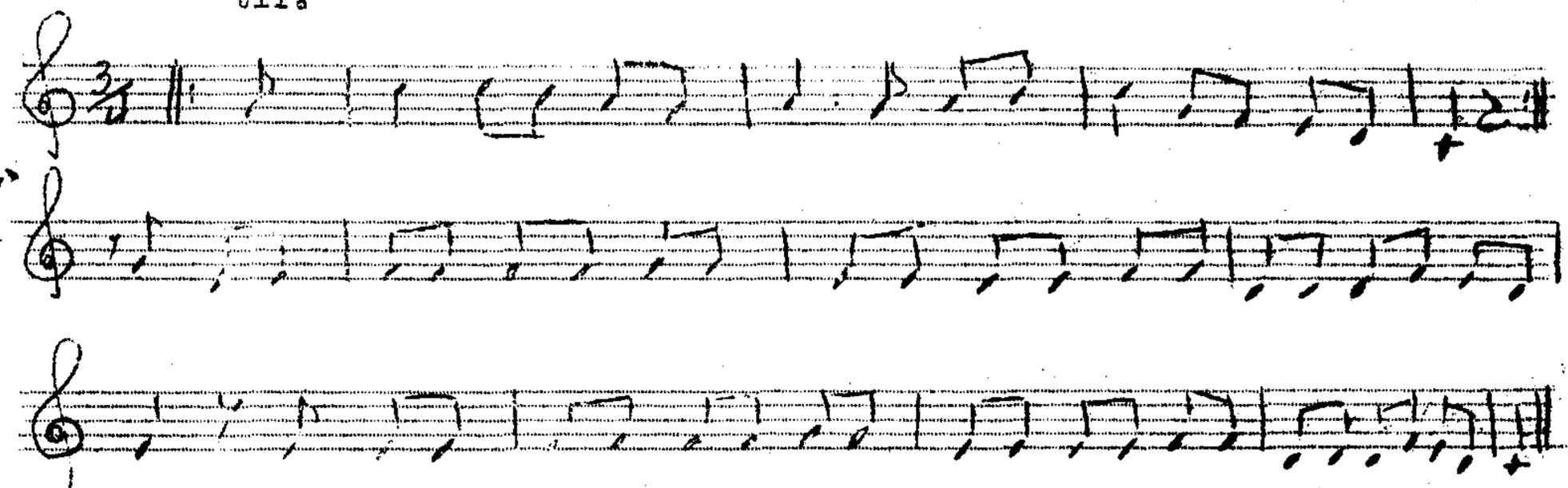


"ROLINHA VÔOU"

Formação inicial - Roda dupla- no mesmo sentido -pares de mãos das atrás das costas.

Fig.1- A roda avança em frente (pela direita ou pela esquerda) com passinhos rápidos e curtos- dar um passo lateral saltitando para fora e para dentro.

Fig.2- Aproximar-se frente a frente abraçando o par- afastar-se, e fazer a peneirinha completa voltando à posição de partida. Repetir.



Rolinha vôou, vôou, caiu no laço e se embarçou.

Bis

Dá-me um abraço que eu desembaraço a minha rolinha que caiu no laço.

Formação inicial - 2 círculos concêntricos, voltados em sentido oposto aos pares.

Fig. 1- Estribilho- Dar um passo lateral à direita outro à esquerda batendo palmas.

Fig. 2- Colocar a mão esquerda sôbre o ombro esquerdo do par e girar trocando de lugar.

Fig. 3 - Cantando a 1<sup>a</sup> estrofe avançar em passo saltitado no sentido da roda, isto é, girando uma roda para a direita outra para esquerda, braços atrás das costas. Voltar na repetição do canto até encontrar o par.

Fig. 4- Cantando a 2<sup>a</sup> estrofe avançar mãos atrás das costas na mesma direção com passo arrastado das danças. rdestinas, xaxado.

Voltar na repetição- Repetir fig. 1 e 2.



Engenho novo, engenho novo  
 Engenho novo bota roda pra rodar Estribilho  
 Eu dei um pulo, dei dois pulos, dei três pulos  
 Desta vez pulei o muro, quasi morro de pular

Capim de planta, xique xique mela mela  
 Eu passei lá na capela vi dois padres  
 No altar.

====ooo)))(((ooo=====

SQUINIM SQUINADO

- Bis Passeinho minha gente squinin squinado  
Com seu par bem combinado squinin squinado
- Bis Balanceio, balanceio squinin squinado  
Balancê, balanceado squinin squinado
- Bis Os homens passam pra frente squinin squinado  
Fica tudo atrapalhado squinin squinado
- Bis Os homens voltam prá trás squinin squinado  
Fica tudo arranjado squinin squinado
- Bis Olha a chuva no caminho squinin squinado  
Vou ficar de pé molhado squinin squinado
- Bis As mulheres passam prá frente squinin squinado  
Fica tudo atrapalhado squinin squinado
- Bis As mulheres voltam prá trás squinin squinado  
Fica tudo arranjado squinin squinado
- Bis Olha a cobra no caminho squinin squinado  
Passeinho estragado squinin squinado
- Bis Preparar pro galopinho squinin squinado  
Cada par para o seu lado squinin squinado
- Bis E depois do galopinho squinin squinado  
Está tudo acabado squinin squinado.

000=====ooo0ooo=====000